

AVE MARIA

ANNO XXVII — NUMERO 52

S. Paulo, 25 de Dezembro de 1925



S. S. PIO XI, SAPIENTISSIMO E PRUDENTISSIMO PASTOR DA SANTA EGREJA

Nova edição do
"CAMINHO RECTO"

No começo do anno será posta á venda a nova edição deste conhecido Devocionario; o preço, devido ás reformas feitas no mesmo, será de 5\$000. — Ficam ainda alguns exemplares da edição anterior, a 4\$000. — Aproveitem, pois, a oportunidade.

Nesta Administração

Caixa, 615 — S. PAULO



PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza

A hygiene acha-se de posse actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produções de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de gallinha: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como fixador: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tês dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.



Vantagens do RUGOL

- 1.º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestígios.
- 2.º — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º — Absorção rapida.
- 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º — Não contém gordura
- 6.º — Perfume inebriante e suave.

Um Tubo de Creme RUGOL Gratis, para V. S.a experimentar

Mande-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e mais 1\$000 réis em sellos do correio para as despesas de remessa, que lhe enviaremos gratuitamente um Tubo de Creme RUGOL para experiencia.

ALVIM & FREITAS. — Unicos cessionarios para a America do Sul. — Escriptorio Central: Rua do Carmo, 11 — Sob. — Caixa Postal, 1379 — S. Paulo.

COUPON para uma Amostra Gratis do Creme RUGOL (A. M.)

Nome

Rua

Cidade

Estado

Bis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellenté obtido e pela feliz combinação

pharmaceutica desse preparado tão facilmente accépte pelos doentes. O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) Dr. A. Felicio dos Santos

Anno XXVII

Numero
52

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 25 DE DEZEMBRO DE 1925

As Bandeiras Cordimarianas no Anno Santo



ROMA, onde tudo é grande, viu durante este Anno Santo maravilhosas manifestações da Fé que em todas as linguas da terra traduziam o mesmo pensamento da sua unidade organica, doutrinaria e social.

Não ha monarcha que veja ante seu throno fidelidade, respeito e amor e guaes á christanda-

de que em formosas embaixadas foi sagrar preito de homenagem ao Supremo Pastor.

As novidades succederam-se no perpassar dos dias deste Anno Santo.

Ha de perdurar, porém, no céu da Santa Igreja o fulgor desses novos astros da Santidade que o Pontifice infallivel consagrou, como um attestado eloquente da perene vitalidade da Igreja de Deus.

Encheram de jubilo intenso essas glorificações aos christãos, mas para os cordimarianos ellas encerram titulos especiaes de honra e purissima alegria.

Os novos bemaventurados caracterizaram-se pelo seu amor extraordinario á Rainha e Mãe dos nossos corações, sendo alguns, apóstolos do Coração de Maria.

S. João Eudes, S. Pedro Canisio, a meiga Santa Theresinha e a Bemaventurada Madre Sacramento nos recordam de uma maneira ou de outra a devoção cordimariana.

Mas em Roma deu-se outro facto que será a projecção luminosa de toda essa beleza cordimariana: o começo das obras do Templo, a joia architectonica do genial Brasini, onde a Mãe de Deus vae receber as homenajens dos seus filhos que das mais remotas parajens do mundo irão testemunhar-Lhe

o seu amor e cantar-Lhe a sua Misericordia: *Surrexerunt Filii ejus et Beatissimam proedicaverunt.*

Viu o propheta Isaias os povos da terra, em prestitos immensos, afluindo ao monte do Senhor, que é a Santa Igreja.

Veremos os devotos cordimarianos, das bandas do meio-dia e do septentrião, nos grandes transatlanticos e sob a sombra das possantes azas dos aeroplanos, cobrindo o horizonte e o mar, chegarem as familias de gentes remotas, como diz Camoens, perguntando pela Rainha, cujos prestigios echoaram ao longe e cujas bondades rebrilharam nos rosiclères do Oriente.

E quando o Pontifice do Senhor descerrar os labios e da sua cadeira infallivel anunciar ao Universo a Santidade do Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret, o Missionario e o Propagandista dos modernos prelios da Fé, saudaremos o arauto-gigante dessas bellezas cordimarianas, o precursor excelso desse Reino cordimariano que vae preparar nos corações os caminhos do grande Rei das Nações, Jesus-Christo, o Resplendor da gloria de Deus Padre e a Imagem subsistente e consubstancial da sua Bondade.

Essa gloria reflectirá na Congregação dos Filhos do Coração de Maria, e notadamente ha de cahir todo esse peso de grandezas Moraes sobre a nossa querida Provincia Religiosa do Brasil que, radiante e embriagada de delicias, contempla as primicias dos jovens Noviços que durante o Anno Santo o Céu lhe mimosea.

São novos Filhos que a Patria da Cruz e da Senhora da Conceição offerece á Congregação Missionaria. São novos Filhos que á Rainha do Céu, lhe entrega como a filha de Pharaó entregou Moysés á providencial hebréa, afim de que o criasse, promettendo-lhe uma grande recompensa.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Página Mariana

Os primeiros moradores do Brasil e o culto á Nossa Senhora.

O Brasil tem sido, a partir dos seus primeiros annos de existencia, um paiz essencialmente mariano ou seja devoto de Nossa Senhora. E' á fundação da cidade de São Paulo que diz referencia o seguinte trecho historico sobre a devoção e culto dos seus primeiros habitantes á Nossa Senhora.

Lá pelos annos de 1714, apenas existiam duas capellas na antiga capital paulista; a de Nossa Senhora do Carmo levantada pela respectiva ordem em 1594, e a de Nossa Senhora de Mont Serrat á qual votava especial devoção o governador geral d. Francisco de Souza: esta ultima deu origem ao primeiro mosteiro de São Bento fundado por Frei Mauro de Teixeira no anno de 1598. A imagem de Nossa Senhora de Mont Serrat era esculpida em madeira tendo de altura cinco palmos e trazendo no braço esquerdo o menino Jesus. A de N. Senhora do Carmo era muito formosa, vestida ricamente e trazendo o escapulario com as armas do Carmo.

Nos arredores da cidade, passeio favorito dos paulistanos, segundo o abalariado historiador Alfonso Arinos, já existia por este tempo a capella da Luz, com uma bella imagem de madeira, de sete palmos de altura ou do tamanho natural.

Foi principalmente nas capellas das quatro aldeias de indios arrebanhados pelos jesuitas nas cercanias de São Paulo, que o culto de Maria deixou na tradição dos caboclos paulistas a luminosa esteira dos seus milagres.

Reza a lenda conservada por seu biographo, que visitando um dia como de costume, a aldeia dos Pinheiros, viu o Padre José de Anchieta uma india a soluçar, parecendo presa de intensa dôr. Perguntando-lhe a causa, contou-lhe ella que chorava por seu marido, o qual, tendo sido levado numa entrada para o sertão, havia sete annos, nunca mais se teve noticia da gente d'essa entrada, e agora diziam os brancos terem todos morrido. O Padre considerou-a algum tempo com os olhos vagos, como si estivesse vendo muito longe; depois ordenou-lhe com firmeza: «Vae pôr-te deante da Senhora Mãe de Deus, que alli tens, e da-lhe graças; teu marido é vivo e cedo virá». Dahi a pouco chegavam effectivamente os bandeirantes.

O chronista e o biographo Simão de Vasconcellos, da Companhia de Jesus, conta-nos tambem maravilhas da Senhora da Conceição, por via do seu fidelissimo devoto o Padre João de Almeida.

O sabbado, dia de Nossa Senhora.

O dia da semana especialmente consagrado a Nossa Senhora é o sabbado. Os santos doutores e escrip-

tores ecclesiasticos indicam algumas razões ou motivos pelos que a igreja escolheu de preferencia este dia para consagral-o á memoria de N. Senhora. Eis algumas:

a) Foi no sabbado que Maria conservou viva e inabalavel a fé na resurreição de Jesus Christo, quando essa mesma fé se apagara na maior parte dos discipulos e até muito se enfraquecera nos Apostolos; b) Foi em dia de sabbado que a lembrança da morte e ausencia de seu querido Filho amarguraram e magoaram o seu coração de mãe; c) Affirma o sabio Cardeal Baronio fundado numa tradição antiga que a Sma. Virgem tendo nascido no sabbado, a igreja quiz celebrar a memoria d'esse grande dia no qual esta aurora do sol de justiça fez a sua apparição no mundo. Os devotos de Nossa Senhora costumam nesse dia á exemplo dos Santos obsequial-a mediante alguns actos de virtude ou a recitação d'algumas preces em seu louvor.

Basilica de Nossa Senhora, Rainha da Paz.

Com data de 19 de maio ultimo, foram concedidos pela Santa Sé o titulo e privilegios de basilica menor, á santa igreja cathedral que sob o titulo de Nossa Senhora Rainha da Paz existe na cidade de Campania, Italia, desde o seculo sexto. Outrora o Summo Pontifice Leão X outorgou-lhe as honras de collegiata e Clemente VII elevou-a á dignidade de cathedral.

Por basilica, na sua accepção ou denominação generica, é conhecida toda igreja notavel pela sua antiguidade, proporções ou magnificencia.

Em sentido, porem estrictamente canonico são denominadas com esse honroso titulo, cada uma das 13 igrejas de Roma, tidas por toda a christandade, na conta das primeiras, pela sua antiguidade.

Dividem-se as supra ditas basilicas em maiores e menores.

As primeiras são as que gozam de privilegios maiores incluso a de se poder lucrar o jubileu: seu vigario ou reitor é sempre um prelado ecclesiastico e possuem todas ellas titulo cardinalicio. As basilicas maiores são as sete seguintes: São João de Letrão, São Pedro do Vaticano, São Paulo extra muros, Santa Maria a grande, São Lourenço extra muros, Santa Cruz in Hierusalem e São Sebastião na via Appia. As cinco primeiras tem o titulo de patriarchaes, e gozam do privilegio da Porta Santa.

Dá-se o nome de basilicas menores ás seis estabelecidas em Roma e ás que por concessão pontificia foram erigidas fóra da cidade santa, assim chamadas menores por terem menores privilegios que as maiores. As existentes em Roma são: Santa Maria in Trastevere, São Lourenço, in Damaso, Santa Maria in Cosmedin, São Pedro ad vincula, Santa Maria in Monte ou Regina coeli, e a dos doze apostolos.

Os privilegios de todas as basilicas menores, são: o uso do conopium e do tintinabulum, e o de que os conegos que as servem possam trajar no inverno a capa magna ornada com peles de arminho e a cotta e sobrepeliz no verão.

Boas Festas

para o Anno entrante desejamos aos generosos collaboradores e propagandistas, aos nossos caros assignantes e a todos os leitores de nossa revista. Auguramos-lhes a estrada larga de 1926 alcatifada de flores, sob os brandos olhares do I. Coração de Maria, Rainha da Paz.

O Santuario do Coração de Maria e a festa do seu Orago na capital da Hespanha.

A 25 do transacto mez de outubro realizou-se com inusitado brilho na **villa coroada** de Madrid a festa do Immaculado Coração de Maria. Os Padres do Coração de Maria viram affluir nesse dia ao seu Santuario a aristocracia da piedade matritense.

A festa cordimariana foi precedida de solemniissima novena preparatoria. A communhão geral que tinha lo-

sultava todos os dias um primor de arte e munificencia, sob a direcção da Exma. Sra. Condessa de Mayorga, presidente da Archiconfraria do Coração de Maria. O core e a musica correu a cargo e sob a direcção do abalisado maestro L. Iruarrizaga, C. M. F.

Houve ainda no dia da festa, duas concorridissimas communhões geraes, missa de pontifical em que officiou Mons Pueyo, C. M. F., e procissão imponentissima do Coração de Maria, passeiando triumphalmente sua imagem pelas ruas da capital hespanhola.



gar todos os dias das novenas foi distribuida pelo Emmo. Cardeal de Tarragona e pelos Exmos. Srs. Bispos de Plasencia e de Pasto, C. M. F. De tarde officiam nas solemniidades cordimarianas os Emmos. Cardeaes de Sevilla e Tarragona e os Exmos. Bispos de Pamploña, Plasencia, Cuenca, Ciudad-Real e Sigüenza.

A ornamentação do altar do Coração de Maria re-

Ao findar da procissão o Exmo. Sr. Patriarcha das Indias deu a benção com o Smo. Sacramento.

Pelas vastas naves do Santuario cordimariano echoavam as ultimas vozes da estrophe: «Seja Maria, teu coração — de todo o mundo, a salvação».

PHILOCARDIO

PHILOCARDIO



«O MOMENTO SOCIAL»

(*Trechos de Conferencia*)

Antes que tracemos, sem nenhuma pretensão doutrinaria, mas como obscuro contingente de um modo de ver, o momento social, é preliminar a citação da profunda sentença do grande sociologo John Mackenzie :

«O bem estar da humanidade consta de tres elementos — a submissão cada vez mais completa da *natureza*, o aperfeiçoamento continuo e incessante da *technica* e a gradual elevação da *personalidade humana* — cujo curso harmonico, constitue o verdadeiro *progresso*».

A submissão cada vez mais completa da natureza.

A profunda intelligencia com que Deus dotou o homem, a sua larga racionalidade como attributo de um sêr superior, nunca cessaram, evidentemente, de sondar e pesquisar as forças da natureza, os seus elementos materiaes e as suas expressões atravez da incomparavel belleza da criação. Os grandes surtos humanos operados pela potencia espiritual das vontades, confundem-se na propria grandeza da materia, que o homem vem dominando e vencendo.

O dynamismo philosophico, uma das duas grandes divisões da materia, acceta a forma substancial como simples phenomeno que desaparece. O hilomorfismo, mais consentaneo com a verdade prescrutadora da natureza é o que estabelece a definição definitiva com a materia prima — Deus — e a materia segunda — a forma — no conceito de Suarez e de toda a philosophia aristotélica continuada pelo neo-thomismo contemporaneo.

A submissão da natureza pela intelligencia humana, tanto quanto pode a potencialidade do homem, vae sendo uma conquista de felicidade e conforto. Isto, sob o aspecto sociologico de Mackenzie.

O aperfeiçoamento continuo e incessante da technica.

E' outro elemento evolutivo de largos fructos nos tempos modernos, porque a technica, sendo em concepção exacta, a parte material de uma arte, é o contingente expositivo das mais requintadas perfeições que actua no problema das concorrencias industriaes e consequentemente na vida ascencional das riquezas.

A gradual elevação da personalidade humana.

Com este alto pensamento de synthese sociologica, Mackenzie enfeixa o verdadeiro an-

ceio do homem, para a paz e para a felicidade. E este é o ponto substancial desta desalinhada palestra, na sua feição espiritualistica-social, diante do momento de sombras e de trevas, preságo e tortuoso, desarticulado e sceptico, que ahi está envolvendo as sociedades modernas, como um cinto de fogo sob a pressão de ferro do utilitarismo desabalado.

O homem, quer philosophica, quer theologica, quer scientifica, quer metaphyca, quer mesmo, materialmente, tende para Deus, como os vapores tendem para o espaço, como as arvores flexam a fronde magestosa para o azul e para o céu !

Bossuet escrevia :

«Mysterios sublimes annuncia o Christo, mas confirma-os por grandes milagres : elle ordena grandes virtudes, mas concede ao mesmo tempo grandes luzes, grandes exemplos e bens magnificos. E assim é que elle apparece cheio de graça e de verdade que nós recebemos todos da sua plenitude.

Tudo se affirma na sua pessoa ; sua vida, sua doutrina, seus milagres. A propria verdade resplandece nelle ; tudo nelle concorre para patentear que elle é o mestre do genero humano e o modelo da perfeição».

Como pode a propria ordem terrena das cousas, o mundo politico, o mundo social, o mundo profano, humanizado, fraco, incerto, fundar um systema de paz, um decalogo de felicidade, uma lei geral de consciencia limpida e imperturbada, sem «aquelle modelo de perfeição» de que nos fala o verbo flammivomo do apostolo de Meaux ?

Por ventura, entre os proprios espiritos chumbados á estarecencia fria dos materialismos theoricos, haverá uma alma que se possa libertar do jugo divino do espiritalismo que eleva e que transfigura os recessos da consciencia ?

LELLIS VIEIRA

Uma chave de ouro

ou

para que aprender allemão ?

Folheando as nossas revistas catholicas : *Ave Maria*, *União*, *Lar Catholico*, *Mensageiro da Fé*, *Vozes de Petropolis*, etc., etc., quasi sempre deparo com livros novos asceticos, scientificos, artisticos, romances, etc., muito elogiados, por exemplo da celebre casa editora catholica de Herder (Freiburg im Breisgau) e de outras casas, escriptos, porém, em allemão !

Quem me dêra lêl-os ! Sinto-me como um pobre faminto deante de uma mesa farta de doces, iguarias finas e comidas saborosas, — mas ninguem m'as quer dar, pois a ignorancia da lingua allemã amarra-me as mãos, fecha-me a bocca, véda-me os olhos. Ai de mim ! Que perda lastimosa, emquanto outros, mais felizes do que eu, se regalam com aquillo !

Noviciado dos Filhos do C. de Maria em Guarulhos - S. Paulo



Os primeiros noviços estudantes do Brasil

Quantos pensam e fallam assim!

Todavia tenho e tinha sempre o ardente desejo de aprender aquella lingua de Gutemberg e de um São Pedro Canisio, que encerra tantas riquezas sob todos os pontos de vista; pois, li na *Vozes de Petropolis* (anno XVI, vol. I, pag. 348-350), que a propria França, a maior rival da Allemanha, cultiva esse estudo, reconhecendo-lhe, francamente, a necessidade indispensavel.

Eis o que escreve, a este respeito, no artigo referido, o jesuita francez, R. P. Paul Doncoeur, S. J., na mais distincta das revistas francezas: *Les E'tudes* de Paris:

« Quanto ao estudo da lingua allemã, primeiro objecto da discordia, sua utilidade já se não pôde pôr em duvida após os argumentos que, n'este assumpto, adiantaram os melhores espiritos. O conhecimento profundo da lingua é o meio verdadeiro de apreciar e de dominar (!). Nunca a deveriamos ter posto de parte.

O commercio, a industria e, antes de tudo, a guerra, sobejamente o evidenciaram.

No tocante á sciencia, podemos affirmar que só quem nunca abordou seriamente a solução de problemas scientificos de qualquer ordem, é capaz de julgar dispensavel o conhecimento do idioma allemão.

Seria necessario mais de um seculo de trabalhos formidaveis, para construir aparelhos e machinas que os allemães hoje nos fornecem e que, á nossa propria custa, desprezariamos ».

A verdade d'estas palavras vejo provada pelo tes-

terrunho insophismavel das estatisticas de decennios, tiradas da revista: *Droit d'auteur* (Direito litterario do autor) de 1923:

Publicações de livros novos:

	1920	1921	1922
<i>Allemanha</i>	32.335	34.252	35.859
<i>Inglaterra</i>	11.004	11.026	10.842
<i>Estados-Unidos</i>	8.594	8.329	8.638
<i>Francia</i>	6.351	7.683	9.432
<i>Italia</i>	6.230	6.293	6.336
<i>Tschechoslovaquia</i>	?	5.838	4.563
<i>Hungaria</i>	?	4.284	3.857
<i>Hollanda</i>	3.974	3.828	4.169
<i>Dinamarca</i>	3.970	3.673	3.419
<i>Suissa</i>	?	1.332	1.419
<i>Hispanha</i>	?	1.194	1.267
<i>Noruega</i>	?	1.033	1.061
<i>Luxemburgo</i>	30	92	91

N'isto ha de notar-se que livros allemães não se publicam só na Allemanha, mas tambem nos Estados Unidos, na França (isto é na Alsacia-Lorena), na Bohemia, na Hungaria, Suissa e Luxemburgo, etc.

Portanto não ha lingua nenhuma, no mundo inteiro, era que se escrevam annualmente, tantos livros como em allemão.

(Continua)

APOSTOLUS

Gloria in excelsis Deo!



◇ ◇ ◇
LUIZ MAIA FILHO

Natal!...

◇ ◇ ◇
(Reminiscencia)

*Era noite. A brisa gemia docemente,
o céu era bello, as estrellas scintillavam,
o luar de prata beijava mansamente
a vereda onde os tres magos reis caminhavam...*

*Vinham enviados do lendario Oriente,
em busca do Menino Deus, que tanto amavam.
Cada um levava-Lhe o seu rico presente
a Jesus Nazareth, que tanto adoravam!*

*Em a sua frente a estrella fulgurante,
conduzia-os à região dominante
onde repousava Jesus — o Redemptor.*

*Chegaram a Bethlehem... Por toda a natureza
tudo era frescor, aroma, viço e belleza,
— a festejar o nascer de Nosso Senhor!...*

Cataguazes, Dezembro de 1925.

As "Letras Apostolicas"

e a força vital da Congregação dos
Filhos do Immac. Coração de Maria

Como donzella e rainha que chegou á maioridade, á qual o Pontifice impôz refulgente diadema sobre as augustas fontes como insignia da realeza e expoente da majestade a ser venerada por innumeraveis povos, assim a Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria após os quinze lustros de florida existencia no pleno vigor de sua acção missionaria, achando-se os seus membros espalhados por mais de vinte nações, irradiando os fulgores do saber, as chammas do zelo apostolico e os exemplos de virtude herdados de seu Veneravel Fundador, foi agraciada e como que coroada brilhantemente pelas mãos do Summo Pontifice da Egreja com o mais solemne reconhecimento e a plenissima approvaçã do Instituto e de suas Regras, declarada nas Letras Apostolicas «Inter religiosas Familias» aos 16 de Julho de 1924.

Os meritos e fulgores desta Congregação não brilhavam só nos breves periodos de calma e benevolencia, como as estrellas de primeira magnitude em noites de céu limpido e paz silenciosa; a actividade irreprimivel, a existencia vigorosa, a afirmação dos seus principios, a coherencia e unidade de sua organização destacou-se nas fundas perturbações, desafiou as ondas impetuosas e os furiosos vendavaes de todas as revoluções. O numero de seus membros, muito reduzido nos primeiros annos e sem aumento possivel, parecia condenar nosso Instituto a vigorar só numa região determinada que em 1849 lhe fôra o berço carinhoso e o theatro preferido de suas excursões apostolicas, como tambem o palenque aberto em que houve de medir o vigor dos braços e o folego de sua vida com potentes adversarios. O vendaval irresistivel de uma revolução triumphante acabou em 1863 de submeter a Congregação á prova mais perigosa, esparramando os individuos de suas quatro communitades, atentando contra a vida dos que formavam um desses nucleos missionarios e matando um delles, desterrando o Veneravel Fundador, inutilizando o zelo e os esforços de todos pelo isolamento e até pela prohibição de desempenhar os ministerios sagrados.

Semelhantes perseguições têm-se repetido, se cae, com maior violencia e sanha em outras nações como em Portugal e no Mexico, ou com pretexto de nacionalismo e odios de xenophobia como na França e na Bolivia. Mas em todos os paizes em que a Congregação do Coração de Maria pôz uma vez o seu pé, sobre tudo naquelles que mesmo transitoriamente foram regados com os suorres de seu Fundador ou santificados com sua presença, voltou triumphante e com mais esplendor que anteriormente a içar a bandeira e assentar seus reaes, propagando com maior entusiasmo o reino de Deus e as glorias do Coração de Maria.

Donde lhe veiu á Congregação Cordimariana tão extraordinaria vitalidade, tantos recursos internos para extender-se por tantos paizes e ramificar-se por elles nas suas diversas provincias e mais arreigar-se, quanto foi mais perseguida? Não se pôde duvidar que a grande causa, a raiz opulenta de sua vida é, depois da protecção especial do Immaculado Coração de Maria, a que o Summo Pontifice reinante indicou a um bispo da Italia, recommendando-lhe os nossos Missionarios: Re-

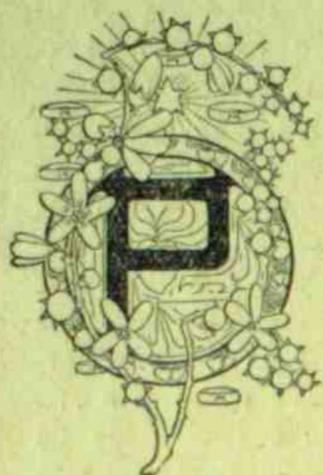
corra a elles, que são uns sacerdotes bem formados. A formação intima do sacerdote desde as aulas de latinitude até o dia da sagração, a vida continua em communitade com seus collegas, a exclusão dos interesses proprios, a aspiração de todos a conseguir a gloria de Deus, a santificação propria e o bem espiritual do proximo, aspiração e anhelo fomentados em todos os individuos não só pelos actos communs a todos os sacerdotes, mas pelos exercicios piedosos realizados a diario em commum por todos os membros da Congregação, não menos que os estudos scientifico-ecclesiasticos fomentados pelas conferencias, pelos exames e até pelas conversações frequentes sobre essas materias, como faziam os grandes Prelados da Egreja, conversando sobre theologia em horas vagas com seus familiares, eis ahi a base diaria, inabalavel dessa formação que cada dia se reforma, se restabelece até a hora da morte, e que tem a sua razão de ser não só na evidencia de sua utilidade da qual nenhurr. Prelado, nenhum sacerdote duvidou, mas tambem nos preceitos claros e no espirito das Constituições formuladas pelo seu sabio e prudentissimo Fundador.

Afirmara o Veneravel P. Claret que uma revelação lhe fôra intimada do alto: a perpetuidade de sua Congregação, a obra principal e a mais predilecta entre tantas que gérou no campo da Egreja o seu incançavel zelo; mas se bem pelo juizo humano ninguem pôde augurar a supervivencia eterna de uma obra cuja existencia vai depender de innumeraveis vontades humanas, todas mudaveis, todas fracas e voluveis, não podemos deixar de ver, admirados, como o proprio Fundador e seus primeiros companheiros estabeleceram por commum accordo taes bases neste organismo religioso, que ainda humanamente havia de achar nellas um poderoso auxilio, embora por si só muito insufficiente para a longa duração, para resistir aos embates e não desagregar-se, como areia solta, aos ventos da perseguição. O laço de união dos seus mebrros era no principio só a boa vontade e o zelo commum de todos, cooperando para a mutua edificação e nos ministerios sagrados. Em 1862 solicitou-se dos missionarios a emissão particular e perpetua dos tres votos de pobreza, castidade e obediencia, que se emitiam em todas as Congregações propriamente religiosas. As leis civis não toleravam naquelle tempo os votos publicos. Acrescentou-se na profissão o duplo juramento de permanecer na Congregação por toda a vida e não admitir fóra da mesma nenhuma dignidade sem mandato expresso do Superior Geral ou do Summo Pontifice.

Em 1870 o Papa Pio IX aprovou as Constituições, autorizou os votos publicos e o dito juramento com a promessa de guardar as Constituições. Assim, pois, os votos religiosos publicos e perpetuos emitidos após a idade competente, o juramento de permanencia, as prescripções das Regras e dos Capitulos Geraes obrigando em todo logar e tempo, e os regulamentos particulares para o melhor cumprimento das mesmas, tendo como base a vida commum e a obediencia aos Superiores em ordem a proseguir o grandioso fim dos Missionarios, santificar-se a si mesmos e salvar as almas por todos os meios possiveis e convenientes, formam humanamente a garantia da perpetuidade, fortalecida, segundo esperamos, pela vontade de Deus contra a inconstancia natural das vontades humanas, contra as malquerenças de falsos amigos e contra a sanha e odio dos inimigos da Egreja.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

Ministerios a que se dedica a Congregação Cordimariana



PROCURAR em todas as cousas a gloria de Deus e a santificação de todos seus filhos: attender á salvação das almas de todo o mundo por todos os modos e por todos os meios, eis o fim primario da Congregação dos Filhos do Coração de Maria. Sendo isto assim, não estará demais recordar quaes

sejam em resumo os meios principaes de que a mesma Congregação se utiliza para melhor conseguir o fim proposto por seu santo Fundador. No capitulo XVI da parte segunda das regras que o mesmo Fundador nos deixou para norma de nossa conducta e em que trata dos meios que se devem empregar para o proveito das almas, encontram-se estas palavras: primeiro, ensinar o cathecismo ás creanças, aos pobres e demais pessoas ignorantes, conforme as necessidades de cada qual; segundo, annunciar o Evangelho de Deus e pregar santas missões e dar retiros espirituaes a toda classe de pessoas, especialmente a sacerdotes, estudantes e religiosas, e ouvir as confissões de todos os fieis. Em terceiro lugar, dirigir Seminarios.

Destas palavras pode-se concluir que não ha meio algum que racionalmente possa ser excluido em nosso ministerio, com tanto que não desdiga de tão santa occupação. O fundador nol-o diz claramente: aproveitem todos os meios que estiverem a seu alcance quando se tratar da salvação das almas. Os outros meios antes apontados são demonstrativos e não taxativos ou exclusivos. E' para se notar que antes de chegar a essa formula geral de acção nos ministerios, passou um tempo de experiencias, pois nas primitivas Constituições não estavam essas palavras.

Esta universalidade de ministerios que se propõem ao Instituto corporativamente e não a cada individuo em particular, corresponde admiravelmente á grandeza do zelo do santo Fundador, que á imitação do Apostolo S. Paulo, julgou não havia meio inadequado ou improprio quando se trata da salvação das almas. Por isto são tão diversos os ministerios a que se dedicou durante sua vida e soube aproveitar-se de tudo para ganhar todos para Deus.

Apenas ordenado sacerdote, vemol-o já entregue por completo á pregação da palavra de Deus de tal forma, que palmilhou a península iberica em todas as direcções. Como se o trabalho da pregação fosse para elle uma recreação, quando o corpo deveria estar cansado e a reclamar algum repouso, pegava da penna e pregava por escripto aos que não podiam ou não queriam ouvi-lo e escrevia livros e artigos para

revistas e jornaes e espalhava por toda a península opusculos peçados de sã doutrina e santos conselhos. Como se isto ainda fosse pouco para seu zelo de apostolo, em 1848 fundou a «*Libreria Religiosa*» de Barcelona, cujas obras e fama não ha na península iberica quem desconheça. Para que tambem as artes concorressem a glorificar a Deus e se moralizassem, lembrou-se de fundar a Academia de São Miguel, consolação ao afflicto coração de Pio IX e objecto de seus louvores em 1859. A sociedade hespanhola tem colhido ricos fructos desta associação que teve como primeiros socios a rainha D. Izabel II e o rei D. Francisco, seu esposo.

Para não sermos demasiado enfadonhos, recordaremos apenas que o santo Fundador não se esqueceu da instrucção da mocidade para a qual escreveu preciosos opusculos e fundou collegios, nem dos operarios e trabalhadores do campo, nem menos ainda da santificação dos ecclesiasticos e de ajudar na perfeição das pessoas que vivem no seculo com a santidade do claustro, nem tambem da consolação das pessoas que soffrem. Com carinho singular tratou das cousas que pertencem ao culto divino e pôz empenho especial na santificação das almas consagradas a Deus, para o qual não achava impedimento nem quando Arcebispo de Cuba, ou confessor da rainha D. Izabel II.

Que os filhos de tão grande pae tenham seguido as pegadas do Fundador, não é difficil de se provar. Que sua occupação predilecta seja a pregação da palavra de Deus, é manifesto, pois durante muitos annos sem sido quasi sua unica occupação e em que gastaram seus maiores alentos.

Ainda hoje, grande parte de seus filhos dedicam-se quasi exclusivamente a este apostolado e seus missionarios colheram abundantes fructos de conversões, reforma nos costumes do povo e pratica fervorosa das virtudes christãs. Realmente, seus pés são preciosos porque annunciando a paz, annunciam todos os bens.

De entre as varias pregações, é singular a dos retiros espirituaes; este genero de pregação que sempre foi o preferido de muitos de nossos missionarios e que exercitam com toda classe de pessoas, sacerdotes, ordenandos, religiosos e seculares de toda a classe, é tambem hoje preferido de muitos dos nossos pela experiencia que tem dos fructos colhidos. Embora na substancia seja o mesmo que o methodo ignaciano, mas tem alguns caracteres peculiares que o distinguem. Se trabalhar pela salvação das almas é o fim primario dos filhos do P. Claret, mais ainda será trabalhar por aquellas que estão sentadas nas trevas da morte e da idolatria. Já no anno de 1885, incumbiram-se das missões de Fernando Poo no centro

equatorial da Africa e annos depois tomaram por sua conta as dificeis missões do Chocó na Colombia e depois as de Panamá, no centro da America, e muitas mais seriam as admittidas se o pessoal não fosse tão escasso relativamente aos pedidos e conforme os desejos da Santa Sé.

Já a principios deste seculo XX, outro campo de acção começou a ser rotirado e explorado pelos filhos do P. Claret, o da palavra escripta. Só para dar o titulo dos livros, revistas e outras publicações editados pelos missionarios do P. Claret, precisariamos de maior espaço que o concedido a este artigo. Entretanto, não silenciaremos as revistas «El Iris de Paz» e «Ilustración del Clero» em lingua hespanhola e «Ave Maria» em portuguez.

Não seria possivel indicar todos os ministerios e todos os trabalhos em que se multiplica a multiforme actividade dos filhos do P. Claret, mas merece especial menção o ensino pedagogico. Não foi sua instituição primaria para o ensino, como antes indicavamos; não se diga, porem, que este ministerio seja alheio de sua actividade. Um dos officios ministeriaes mais apropriados é dirigir Seminarios e nelles fomentar o estudo acurado da oratoria sagrada, liturgia, theologia, moral, etc., e nas regras dá-se aos professores o bom conselho de temperarem a semsaboria das lições com o salda devoção e de serem para seus alumnos modelos até nas cousas de urbanidade. Por isso em todas as nações, onde os missionarios se estabelecem, seja no velho ou novo mundo, logo procuram tomar conta da infancia e fundar collegios e educandarios onde ministram o pão do ensino ás crianças e mesmo ás pessoas maiores que o procuram.

Em 1869 desde Roma, escrevia o Vene-

ravel Fundador ao P. Xifré, Sup. Geral da Congregação, que o ministerio de ensinar estava encommendado especialmente á mesma por Deus e pela Sma. Virgem. Em todos os Capitulos geraes que se tem celebrado desde a fundação, sempre tem-se tratado com carinho singular sobre o ensino em nossos Collegios. Pode-se pois chamar este ministerio peculiar de nossa humilde Congregação. Dirigir Seminarios é taxativo della e se a falta de pessoal não inhibisse os SS., mais e mais atenderiam os insistentes pedidos de Dignissimos Prelados que o solicitam. Mesmo assim dez são os Seminarios que desde 1911 são dirigidos por nossos missionarios na ordem disciplinar, economica e scientifica.

Taes são em resumo as actividades em que empregam suas energias os missionarios cordimarianos. Todos os meios são bons quando se trata de salvar almas para Deus, arrancal-as do vicio e pol-as em caminho da vida eterna.

Não poucos missionarios encontraremos nos carceres a consolar os detentos pela justiça humana, outros a ministrar o pão do ensino nas escolas e collegios, outros emfim a trabalhar em obras sociaes. E' justamente o que seu Fundador tinha sempre na mente, procurar em todas cousas a gloria de Deus e da Virgem SS. e a salvação das almas de todos os homens.

Que tudo ceda e vá caminhado a tão santo fim, é a aspiração de todos os filhos do Veneravel P. Claret.

P. P. I.

É certissimo que nem um apice que se demandou da regra da boa razão ha de ficar sem competente castigo.

P. Bernardes



O INICIO DAS
OBRAS DO
TEMPLO
VOTIVO DE
ROMA

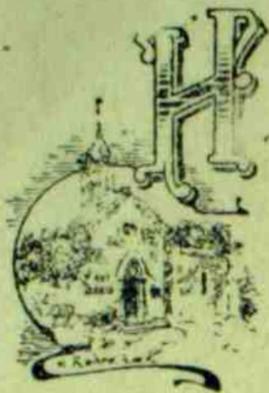


Apparecem no quadro S. Excia. D. Antonio Pueyo, DD. Bispo de Pasto (Colombia) e Monsenhor Francisco Gutierrez, ambos da Congregação dos Filhos do I. Coração de Maria

REINADO SOCIAL

DE

JESUS CHRISTO



A XX seculos ouviram-se por vez primeira as palavras consoladoras de Jesus na terra, annunciando a proximidade do Reino de Deus.

E na rapida passagem do Filho de Deus por este mundo, assentou Elle os fundamentos do mesmo, ensinando a verdade divina, realisando as mais portentosas obras de misericordia em favor dos infelizes e creando nova vida, que surgindo na Judea e Galilea se estendeu a todos os paizes, ostentando a sublimidade de sua origem e os encantos de toda virtude.

Pela pobreza, humildade, bondade e sabedoria Jesus Christo se impoz a seus concidadãos; e delles, os humildes e rectos de coração quizeram acclamal-o Rei, enquanto os orgulhosos e os ambiciosos o accusaram de pretender esta dignidade.

E no tribunal de Pilatos o accusado sustentou novamente sua realeza, declarando, porém, que ella nada tinha de parecido com a realeza deste mundo.

Na scena do Pretorio está resumida a historia de vinte seculos de catholicismo. Jesus Rei penetra nas intelligencias pela verdade, nos corações pela virtude e nos costumes por sua legislação de amor, perdão e doçura.

Os orgulhosos, chamem-se elles Imperadores Romanos, chamem-se herejes, schismaticos, philosophos racionalistas, litteratos naturalistas, politicos impios e egoistas, ou simplesmente impios cultos ou incultos, repetem as palavras que os judeos invejosos diziam perante Pilatos, *nolumus hunc regnare super nos*, não queremos, não acceitamos a realeza de Jesus.

E puzeram em jogo todos os meios, desde a prepotencia, a tyrannia e a crueldade até a astucia, a mentira e a calumnia, para depor a Jesus do throno que se levantara nas almas. Mas, apezar de suas violencias e de suas astucias diabolicas, o facto é que Jesus reina e impera nas almas.

E pelas almas reina tambem na sociedade. Verdade é que os governos, quasi todos os governos, oficialmente desconhecem a Jesus Christo; apagam seu nome das Constituições dos povos, dos Codigos de justiça e até dos livros escolares; desterram sua imagem dos estabelecimentos publicos; negam-lhe o direito de intervir nos acontecimentos sociaes e individuaes; pretendem que sua influencia é nulla no correr da historia, e chegam a accusal-O de promover, com a sua doutrina, revoltas e desobediencias legaes, que, embora imaginarias e falsas, são castiga-

das com o carcere, o exilio e até com a morte. Os que assim procedem chamam-se legisladores, interpretes e representantes da opinião nacional, dos anhelos populares e dos interesses dos cidadãos.

Mas na ignorancia official e hypocrita de Jesus Christo e de sua doutrina, na perseguição de que seus discipulos e ministros são objecto por parte dos governantes democratas, o povo é ludibriado, não é consultado nem ouvido. O povo quer a Jesus, busca a Jesus e o escolhe por Soberano.

Prova-o o spectaculo offerecido pelo mundo no anno que está a findar. *Anno Santo* é chamado e durante elle as multidões se agitaram e, em impressionador movimento, convergeram a um ponto do velho mundo.

Roma, Roma!! repetia-se, e a Roma iam comboios organizados em paizes europeos, americanos, asiaticos, africanos e austrialianos...

E nas multidões que os enchiam via-se o representante de todas as classes sociaes.

Pela formosissima cidade passaram neste anno muitissimos milhares de... peregrinos. Um pensamento os dirigia, ver o Papa, ouvir o Successor de Pedro, receber a bençam do Representante de Jesus Christo. Nesse ancião veneravel a humanidade do seculo XX vê encarnada a dignidade moral, a realeza augusta e espiritual do Vigario de Christo.

E o Papa commovido ante spectaculo tão eloquente, ante profissão de fé tão espontanea e convencida da Realeza de Jesus, decidiu instituir uma festa destinada a celebrar o Reinado Social de Jesus Christo.

Depois de seculos e seculos de fé ardente e de amor immenso, em que os discipulos do Mestre divino repetiam suas admiraveis palavras: *Adveniat regnum tuum*, Pio XI proclamará *urbi et orbi* o Reinado Social de Jesus.

Em época de dissolução social, quando falham todos os systemas de governo e quando as gentes assistem impassiveis ao desaparecimento de thronos multiseculares e dirigem olhares indifferentes aos membros humilhados de dynastias outr'ora quasi adoradas, quando as Monarchias e Imperios vão passando á historia, proclama-se o Reinado de Jesus Christo.

E quaes os fundamentos em que se apoia o direito de Jesus a reinar?

Porque, ou esse direito existe e todos o reconhecem, ou deve-se procurar uma explicação ao absurdo de que toda a humanidade, a melhor parte ao menos, deseje uma chimera, como a de um Reino moral sem base e fundado apenas no fanatismo.

Sim, existe o direito e seus fundamentos são muitos em numero e de autoridade reconhecida por todos.

A *Sagrada Escripura* nos offerece os primeiros. O Antigo Testamento fala muito no Reino de Messias e descreve-o com as mais brilhantes cores.

Foi a discordancia da vida, obras e as-



Exmo. Sr. D. RAYMUNDO FONT
DD. Bispo de Tarija - Bolívia

E' Missionario do Coração de Maria. S. Excia. e D. Antezana
foram Sagrados neste Anno Santo

pirações de Jesus com a letra das prophcias messianicas, o principal argumento dos judeos carnaes e orgulhosos para rejeitarem e accusarem o mansissimo Jesus.

Não dirigia Elle exercitos á victoria, não subjugava a seu imperio todas as gentes, não expulsava da cidade santa de Jerusalem os incircumcisos, emfim, não era o Capitão invencivel e glorioso de que tanto falaram os prophetas; logo impossivel reconhecer nelle o Messias, o Promettido, o Esperado. Era que aquelles orgulhosos não comprehendiam o character do «Rei manso e bondoso», Salvador de toda a humanidade e não Libertador de um só povo.

A *Theologia*, que archiva e explica os divinos ensinamentos, nos dá a conhecer tambem fundamentos solidissimos do direito de Jesus Christo a reinar sobre todas as Crea-turas.

Em J. C., nos diz ella, unem-se as naturezas divina e humana na Pessoa divina. Ora, a natureza humana esposada com o Verbo, participa das prerogativas da natureza divina. E sabemos pela fé e pela razão que Deus é Soberano Senhor das cousas por titulos tão

poderosos como os da Creação e da Conservação. Pois bem, quando Jesus appareceu no mundo todas as creaturas receberam ordem de O adorarem, e deram-se-Lhe todas as nações em herança, como prophetizou David; e São Paulo escreveu aos Ephesos: «*Deus nos fallou por seu Filho, que elle constituiu herdeiro de todas as cousas.*»

E o Verbo feito homem não se contentou com receber por herança e instituição positiva o dominio do mundo, *conquistou-o* combatendo o Forte armado e vencendo-o gloriosamente, arrancando de suas mãos o cetro que puzeram nellas o peccado e as paixões.

O *Coração*, (com razões que a razão não entende), reconhecido e agradecido a quem tudo fez para ennobrecel-o, purifical-o e santifical-o, por um sentimento nobre e, para de alguma forma compensar o muito que por elle realisou Jesus Christo, escolheu-O como seu Rei, e sabemos muito bem que quando o coração quer uma cousa, consegue-a, embora seja necessario o sacrificio e o heroismo da immolação.

Tambem a *Historia* é aos pés de Jesus Christo que deve depositar todas as conquistas moraes e ainda materiaes, de que tanto se orgulha a geração presente. Elle foi quem arvorou o estandarte da liberdade dos individuos perante a prepotencia do poder e elle quem preparou as verdadeiras democracias, que se assentam nos principios de justiça e amor contidos no Evangelho.

A luz que destas verdades irradia é tão intensa que se torna impossivel negar a Jesus Christo o direito sagrado que tem a reinar nos individuos, nas familias e nas sociedades.

O orgulho e a impiedade se revoltaram, como acima se insinuou, contra este direito, mas os corações, que têm delicadezas de amor, nobreza e gratidão, desconhecidas pela politica e pela ambição; os corações com seus ideaes, com suas aspirações, com sua fidelidade romantica ás virtudes e á belleza moral, sustentarão nos palacios ou nos tugurios, nas academias ou nas escolas, á luz do sol ou nas catacumbas, o Reino de Jesus Christo.

A festa que instituirá Pio XI no encerramento do Anno Santo, do Reinado Social de Jesus Christo, lembrará a todos e em todos os tempos que Jesus *vivit, regnat, imperat.*

P. LONGUINHOS ONTAÑÓN, C. M. F.

Assim como não ha coisa tão desabida que não fique doce se se passar pelo mel; assim são todos os rigores todas as asperezas e todas as amarguras, se são passadas por Christo, e mais naquella dia em que *Melliflui facti sunt caeli*. Haja, embora, santo que chame ás penalidades do Presepio martyrios para Christo, ou leis de martyrios para nós; e nós oicamos ao mais douto de todos os santos, quão doces são essas leis, e esses martyrios, por serem passados por Christo.

P. Vieira



O Brasil Catholico



I. O Anno Santo. — II. Exame de consciencia. — III. Mea culpa, mea maxima culpa. — IV. O perdão e o proposito. — V. Sursum corda. — VI. Excelsior. — VII. O coeфициente practico. — VIII. Abram a janella, quero luz. — IX. Marchae... queremos o progresso. — X. A disciplina e a iniciativa.

I. A Igreja militante, peregrina dos seculos, mestra da vida e luz da verdade, voltando os olhos para o Espóso divino que triumphou, não se esquece dos filhos que mourejam na terra.

Compreende as terriveis attracções que o mundo possui sobre esses que Ella gerou para Christo.

Contempla-os abeirados das fauces hiantes dos abysmos escancarados, e para sacudir o seu torpor recordalhes os documentos de seu amor e dos seus cuidados maternos, afim de acoroçoal-os á practica do Bem.

Esvazia, algures de certo modo, os inesgotaveis thesouros da sua indulgencia e perdão, para ganhar os corações e preparal-os aos reclamos do divino convite, que lhes acena em nuvem mensageira de jubileo e graça.

Assim é o Anno Santo uma explosão desses altos sentimentos da Igreja, recordando o Anno instituido por Deus para o seu povo de Israel.

A christandade o tem commemorado e festejado com piedade e brilho excepcionaes, durante este anno, em Roma.

A « Ave Maria » não poderia silenciar, numa festiva homenagem, o perpassar dessa data.

II. A Igreja quer o bem e a santificação dos seus filhos, e para essa aspiração abre-lhes novas fontes, velando sobre o que mais lhes importa com caricias e dedicação de Mãe.

Chama-os primeiro numa introspecção espiritual ao estudo e conhecimento practico da sua vida.

Provoca em todos nós um minucioso exame de consciencia, dessa historia monotona e dolorosa da nossa vida, que lança os gritos que escapavam do peito apostolico de S. Paulo, quando lamentava de não poder fazer o bem que diariamente propunha realizar, e de ver-se forçado a practicar o mal que não queria. (Rom. VII. 19-20).

O exame de consciencia nos vae desdobrar uma serie de inconsequencias practicas e perfidias occultas ao nosso Rei, Jesus Christo.

Vivemos num somno profundo sobre os deveres religiosos, que são os primeiros deveres que norteiam a vida.

Quantas vezes volvemos os olhos aos céos, como perguntando pelos motivos do castigo que sentimos em nossa carne, em nossa fortuna ou nos bens sociaes da fama ou do prestigio diminuido!

Ah! si reconcentrados dentro em nós, investigassemos pelo nosso procedimento incorrecto e aleives indelicados em face dum Deus que se torna prodigo, em favorecer-nos, ensurdecendo até não raro aos clamores com que as creaturas pedem aos direitos da sua Justiça a severa punição dos nossos desvairamentos criminosos.

III. Penitenciemo-nos! A penitencia é uma reparação e o cumprimento dum dever.

Duas são as altas razões da penitencia no conceito christão.

Assenta S. Gregorio Magno neste ponto como principio, a idéa de que a mortificação ou renuncia depende do predomínio do appetite inferior sobre a ordem sobrenatural.

As raizes do mal enraizaram-se mais vigorosamente nalgumas naturezas viciadas e rebeldes.

Os botes são mais insidiosos em determinados temperamentos.

Quem poderá duvidar que nessas fragilidades continuadas e com requintes de maior malicia, disfarça-se o animalis homo mais pujante para devorar-nos na tentação?

E' tactica da guerra oppôr ao inimigo poderoso armas mais aperfeiçoadas e estrategia mais sabia.

Urge por esse primeiro capitulo, uma vez que a penitencia tem por escopo, como diz um abalisado asceta, matar o pecado, que essas naturezas sobresaltadas pelas paixões incontidas, sejam vencidas por uma mortificação mais dolorosa e efficiente.

Accresce a essa razão, o segundo motivo, soberano e imperativo para as almas delicadas e nobres, a saber, a imitação mais perfeita de Jesus Christo, cabeça dum corpo mystico, cujos membros somos nós e com quem havemos de compartilhar os padecimentos e os gozos.

A penitencia christan abrange quanto esses dois motivos podem e devem suppôr.

A Igreja nos ordena algumas observancias que castigam o nosso corpo, como o fazia S. Paulo, e estas tornam-se para nós um dever de consciencia.

O nosso coração com esse mar encapellado das paixões, inclinações e até manias, nos apresenta uma occasião de lucta gloriosa.

Os que são de Christo, diz S. Paulo, hão de crucificar a carne com todos os seus vícios e concupiscencias, e não se é discipulo do Redemptor sem cruz.

Não é o soldado que escolhe o ponto da batalha para defender a bandeira do seu Rei.

Jesus soffreu e padeceu, como cabeça, mas quiz deixar algumas gottas da amargura para os membros.

Sto. Agostinho commentando essa idéa de S. Paulo, accrescenta: « Impletæ erant omnes passiones, sed in capite; restabant adhuc Christi passiones in corpore; vos autem estis corpus et membra ».

IV. O Anno Santo encerra no seu conceito o jubileo do perdão.

E' bem da condição divina perdoar, uma vez que conhece as nossas ignorancias, e as inclinações originarias do nosso pecado.

O perdão glorifica a Majestade de Deus, mas ha de ser para nós, argumento de novos louvores e perenne gratidão.

O proposito de nova vida se impõe como consequencia.

O nosso pecado esforçou-se para diminuir a Deus a gloria e a honra, o nosso proposito ha de procurar por todos os meios possiveis dilatar o imperio do seu

amor nas almas, porque não nos é indiferente o amor das creaturas a Deus cuja amizade e serviços nos devem ser tão caros.

Resoem dum extremo ao outro da terra os hymnos de louvor ao nosso Deus, e enquanto não formem todos os homens um só rebanho sob o cajado do supremo Pastor, oremos, edifiquemos, fallemos e sofframos, afim de que venha para a terra o Reino de Deus.

V. Não esmoreçamos, porque somos providencialistas, ha um Deus que prevê e provê de tudo aos seus filhos e quer pela nossa cooperação alcançar o ultimo e ruidoso triumpho sobre a rebeldia humana.

Recordemos que Jesus ferido, mas vencedor no assalto á muralha do mal, bradou-nos: Confiae, filhos, Eu venci o mundo.

Quando as ondas das paixões revoltadas, de parceria com a astucia diabolica, nos cercarem, e com esgares macabros nos ameaçarem, jurando-nos odio de morte, alegremo-nos porque neste signal dos discipulos do Senhor, vemos a promissora esperanza da eterna recompensa; «sursum corda!»

VI. E nas santas aspirações não sejamos como aquelles que embalam na rede da Indifferença e pouco amor a Deus, dizendo que «poderia ser peor».

Mas poderia tambem ser melhor, e os que amamos a Deus havemos de esforçar-nos para sempre subir com mais pureza de intenção, mais dedicação, maior sacrificio, «excelsior!» Quem vae trepando as encostas dos Alpes, após alongar a vista e deliciar-se, num mixto de espanto e prazer, segurado aos blocos de gele, brada: «Excelsior!»

Subi, tambem, pelas escarpas sociaes, numa escalada de heroismo, para Jesus, conquistando-lhe novos horizontes e novos dominios: «Excelsior!»

Almas, almas, brada dos braços da Cruz o divino Redemptor! Não tem outra sêde, é essa que enfebrece-lhe as entranhas, reseca-lhe os labios e mirra-lhe o corpo.

Fazei-vos todos apostolos nas vossas respectivas vocações e gritae com nobre e perseverante insistência: «Excelsior!»

VII. O coefficiente practico do catholico militante ha de ser: «trabalhar sempre» e «obedecer sempre».

Quando as seitas, carregando dentro em si o germen da desunião, por instincto de conservação, se unem para o ponto practico da sua negregada propaganda contra a Igreja de Deus, o centro de resistencia commum em que concordam, não sejamos nós destituídos de senso practico, para destruir-nos pela desorganização.

O nosso coefficiente practico ha de ser multiplicar sempre o bem, mover-nos cohesos e organizados, e cada vez mais e mais confederar-nos, de accordo com o espirito e a disciplina da Igreja.

Confederar-nos na parochia, na Diocese, em toda a Nação, no mundo catholico.

E' a orientação sapientissima do Vaticano, é a logica consequencia da idéa do Reino de Deus sobre a terra.

Todos têm direito á luz da verdade e ao calor do bem; os que nos sentimos felizes gozando dessa verdade e desse bem, temos o dever de precipitar a chegada desse grande dia em que todos se assentem á meza do grande Pae de Familia, Jesus Christo.

VIII. Homens géniaes recostaram a cabeça na agonia enfebreçados pelo anseio de paz, de felicidade e de luz.

O brado de Goethe, as palavras de Alexandre Herculano e outros mais cahiram repetindo: luz, luz... sinto horror das trevas.



O CARDEAL VAN ROSSUM
Emerito organizador da Exposição Missionaria

E' o desejo da alma, naturalmente christan, quando livre das suggestões e sedutoras imagens, attende ao passado em que migalhas de felicidade mundana, tornaram-lhe enfadonha a existencia.

O mundo pecca mais por ignorancia, podemos associar-nos á voz do Filho amado que dos braços da Cruz dirige ao Pae a prece de infinita angustia e verdade: Não sabem o que fazem.

Si o mundo conhecesse as bellezas e as consolações das relações com Deus e o homem, si não estivesse escurecido pela cegueira duma sinistra cataracta, havia de bradar: O' belleza! ó felicidade! Abramos pois as janellas, pela propaganda e a vulgarização, e façamos espadanar e jorrar a luz a essa sociedade que tacea densas trévas.

IX. E nessa directriz marchem os milicianos da Igreja, á conquista da terra de promissão, em busca do vellocino de ouro que é o crescimento até que Christo venha a crescer e fazer-se perfeito em cada um de nós, como diz S. Paulo.

Urge que lhe abramos o peito e o entronizemos no throno de nosso Coração e em todos os recantos, onde possa uma intelligencia conhecer a sua verdade e uma vontade amar o seu amor.

X. Em todo esse movimento, sendo disciplinados, conservemos a iniciativa para agir.

A experiencia, o estudo, o trabalho hão de formar-nos para enfrentar o choque da audacia, da anarchia e da maldade.

O nosso apostolado, quando é verdadeiro, tem neste mundo só um direito e um premio: o «martyrio».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

MALES DA EPOCA

Banir a Christo

COMPREHENDE-SE porque a irreligião procura entranhar-se nas elevadas esferas em não poucos paizes: afim de vêr si dicta leis que desthronem do orbe a Jesus Christo. Quer banir a Christo dos parlamentos, banil-o dos tribunaes, banil-o das escolas, banil-o dos livros, banil-o da imprensa. A conspiração do silencio. E' que o demonio tem horror á cruz. Dahi as leis de excepção, em varios paizes, contra religiosos indefesos; e, quando colhe occasião, os cobre de ignominias, os defrauda e os exila... Sabem que a Religião defende a Patria e elles, á sombra, com luvas macias de humanitarismo, tramam implantar na terra a internacional rubra, o cosmopolitismo gerador de confusões, aniquilando assim a idéa de Patria e patriotismo. E' falam depois em democracias, zabumbam nas datas nacionaes... Vão além. Pretendem banir a Christo das familias pelo divórcio, pela mera união civil, pela oligantropia para cahir de todo no precipicio dissolvente do amor livre, em que succumbe hoje a Russia anemizada, vilipendiada, tyrannizada pela escumalha de sicarios da rua. Banil-o até das conversações e da Historia.

* * *

A criança.

«Senhores! exclama Luiz Venillot; não falem de Christo na Historia; a Historia falará de Christo; a Historia gira em torno de Jesus Christo. Deixem de falar sobre Deus ás crianças e vereis como as proprias flores e as pedras hão de rebentar em glorias ao Creador.»

Outrora, nas mãos pequeninas collocavam retratos de santos, modelos de virtude. Hoje, alguns paes menos escrupulosos lhes collocam nas mãos retratos de artistas de cinema! Coope-ram dest'arte para a imitação destes tristes mode-

los! Para derrocar a familia brama a irreligiosidade sob todas as formas de corrupção: no livro erotico, na revista pornographica, na falsa arte obscena sob a capa enganosa de progresso hodierno, como si o paganismo da corrupção não fôra velho elemento destruidor; na caricatura, nos theatros populares, nas telas cinematographicas.

Não. Importa reagir. O homem que se não vence, não é homem completo. Todos nós, observa Platão, temos dentro de nós uma hydra horrivel a desthronar.

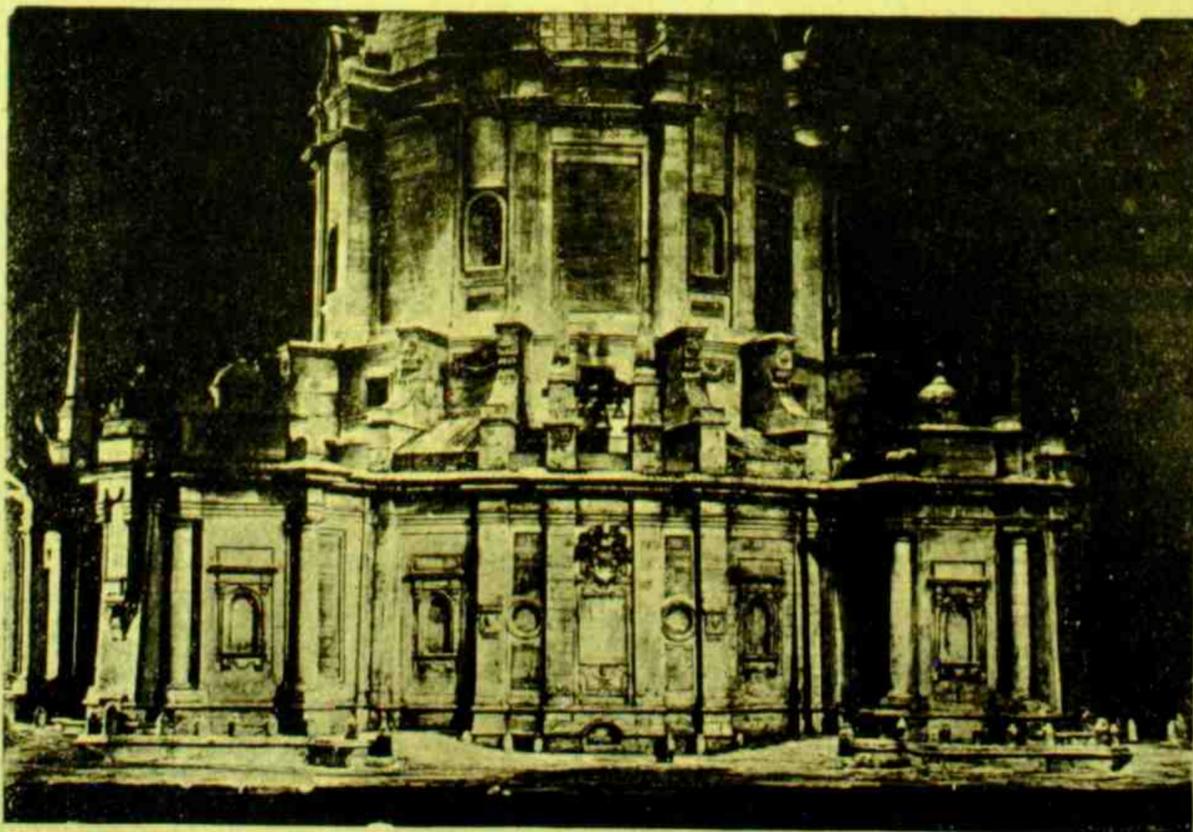
E comecemos a defesa a virtude com o carinho dispensado ás gloriosas tradições de nossa patria, onde o respeito da familia era um exemplo da grandeza austera da nação brasileira. A impiedade quer desfazer a familia pela depravação, para destruir o sobrenatural pelo naturalismo e arrebatado do coração a Jesus Christo.

Sabe que o coração da criança é cêra impressionavel para o mal pelo nativo pendôr de todos os homens para transgredirem a lei. Mas, como não sahirá amanhã a criança hodierna no entrechoque das más lições cinematographicas, por exemplo, si bebe pelos olhos os modelos vivos, fortes e fascinantes de belleza, de riqueza e espectacularidade — de amores faceis, infidelidades conjugaes, furtos, homicidios, suicidios e outras illusões que vão cahir na alma como explosivos semeadores de confusão, vergonha, mortes e ruinas!...

E' o primeiro plano da descrença: esmagar a criança pela asphyxia da corrupção.

Ergamol-a! para o decalogo, para a doutrina do bem, para a piedade, para a fé, para Nosso Senhor. E triumpharemos. Nos sacramentos vae beber o pequenino a innocencia

das almas puras, a obediencia que fez o encanto das familias de outrora, o amor aos paes como só Deus sabe ensinar. Si houve fructos no passado, havel-os-á no presente: a mesma arvore divina, sempre velha e sempre nova, tem de continuo as suas primaveras e os seus outonos. De anno para anno rebenta em novas



Um bello aspecto do TEMPLO VOTIVO AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA em Roma

flores e em novos fructos eguaes ás flores e fructos antigos.

* * *

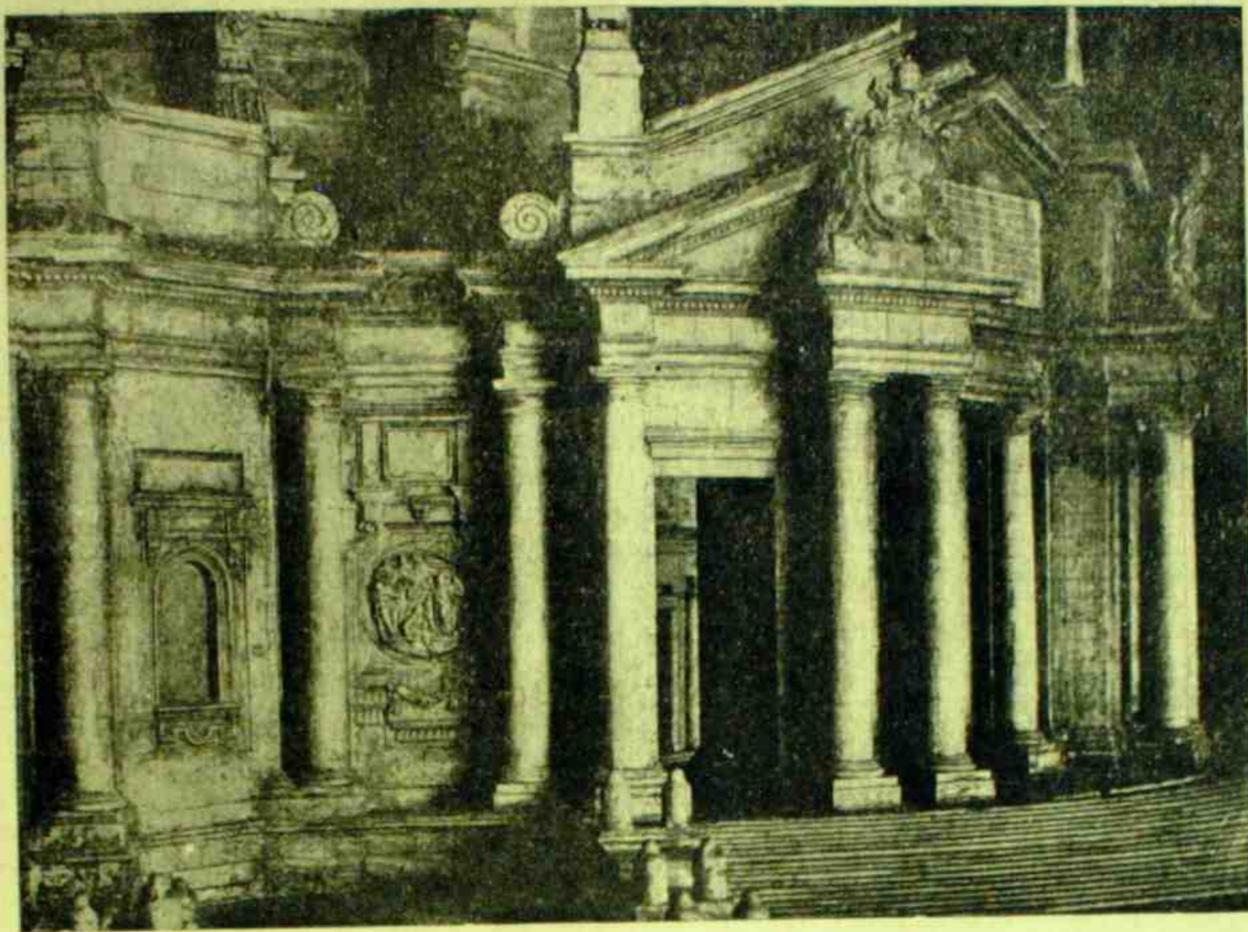
E a mulher?

Quantos passos não dá a irreligião no sentido de perverter a mulher! pelos bailes escabrosos, democratizados nos salões a título de modernice, pelos furres do luxo desbragado que tudo dilapida,

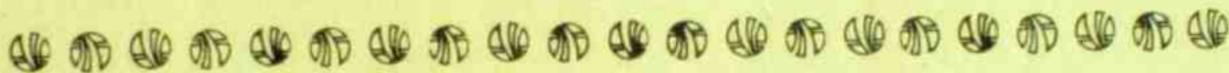
pelo despotismo de cem modas antichristãs, pelos romances de ensinamentos tenebrosos, ministrados sob mil ensenações fulgidas, mas perversas. E' verdade que a mulher brasileira, graças a Deus, ha quasi sempre gloriosamente resistido heroica. Mas deve resistir ainda á gotta que de continuo bate.

Querem tiral-a do lar onde é rainha, e rainha porque é mãe honesta, porque é apostola da educação, porque é mestra incontestavel do dever, do sacrificio, da honra, da dignidade christã. Querem arrancal-a do lar, e, a pretexto de feminismos fallaciosos, esmagal-a sob a lama dos caminhos publicos. A mulher corrupta é escrava; é só rainha a mulher de virtude. Tem esta a velhice abençoada pela religião, pela patria, pelos filhos que a rodeiam até os ultimos momentos, como uma corôa formosissima de affectos. Sa-beis porque os inimigos desejam com blandicias de falsa independencia perverter a mulher? Para depois a fazerem escrava, até do respeito humano, das futilidades, das misérias, de tudo. Portanto escrava era a mulher do paganismo, quando aparentemente gozava de todas as falsas liberdades do prazer.

Bem conhecem os adversarios que a mulher forte é a mulher pura, um dos sustentaculos da fé; forte, como aquellas heroínas que seguiram a Christo caminho do Calvario e destemeram a ferocidade dos verdugos. E' a Jesus que pretendem elles derrubar, destronando a mulher do pedestal; a mulher que Jesus rehabilitava na pessoa immaculada de Maria Santissima, das virgens e das martyres; a mulher, esse ente delicado que tem a missão nobre de formar o coração do homem, a missão da realza domestica, a missão sa-



Portico d *TEMPLO VOTIVO* de Roma



mulher: quando ennobrecidos, dignificados, salvos pela cruz de Jesus Christo.

P. ARMANDO GUERRAZZI

Santa Missão em Taquaritinga

POR occasião da *semana eucharistica* prégarão uma missão, os Revmos. Padres Ignacio Baranciarão e Modesto Bestué, missionarios do Coração de Maria da residencia de Campina. Nos dez dias que aqui permaneceram os missionarios seguiu-se o seguinte horario:

A's cinco e meia horas abria-se a egr ja havendo ás seis e meia missa explicada, canticos e prêgação; ás nove horas e treze horas catecismo para preparação das crianças de primeira communhão; A's dezenove horas recitação do terço, explicação dos mandamentos, sermão e canto de penitencia. Houve numerosas communhões geraes: da associação do Rosario, Filhas de Maria e moças solteiras, do apostolado e senhoras casadas, das crianças, e dos senhores homens.

A nota sympathica da missão foi, ver 286 homens de todas as camadas sociaes animados de identicos sentimentos aproximarem-se do banquete eucharistico. Pode-se dizer que se operaram verdadeiras transformações; pois, a voz da graça echoou em multos, que longos annos resistiram ao convite da confissão. Consolador foi o resultado da carinhosa dedicação dos padres missionarios: havendo 2.007 communhões, 73 primeiras communhões e 28 uniões legitimadas. Inesqueciveis são as impressões que aquellas prêgações em nós produziram; fundas as saudades dos agradaveis momentos passados aos pés de Jesus Hostia.

Abençoados sejam os missionarios que tantas consolações derramaram em nossas almas! Que Deus guie sempre os passos desses distinctos obreiros apostolicos que tanta e tão boa semente lançaram nesta uberrima cidade.

O correspondente

rosanta da caridade christã.

Para esse fim Deus lhe fez apurado o sentimento: por que sentisse ella na propria dôr a dôr alheia, e, a imitação de Christo, espalhasse o bem num conselho, num affago, numa dedicação, num bom exemplo, nas graças de uma candida. Aqui está a excelsitude da sociedade, da criança e da

O fundamento do Direito na obra de J. SERRANO

SOB o ponto de vista estritamente philosophico o fundamento do Direito apontado por Jonathas Serrano se nos afigura não somente obscuro mas ainda inadequado. Para o jovem professor o verdadeiro fundamento do Direito é o Dever.

Antes de tudo convem salientar que, conforme a corrente tradicional, devemos considerar esse Direito como o Direito natural e não como o Positivo, pois, o fundamento deste, sem duvida nenhuma, se não quizermos cahir no criticismo de Kant, é o Direito Natural.

Outros A.A. indicam como fundamento do Direito — a força (Ibernig), a egualdade (Pythagoras), o Bem (Aristoteles), o contracto social (Escola sophistica, Epicuro, J. J. Rousseau), a utilidade, a razão, Deus, o Estado, a Felicidade (Romagnosi), o Amor (Heineccius), a liberdade, etc. etc..

No nosso modo de entender o fundamento do Direito não pode encontrar-se unicamente e dum modo verdadeiro no Dever.

Com effeito, o que é o Dever?

Etymologicamente deriva-se do latim — DEBERE —, formado de DE e HABERE. Essa origem foi respeitada no francez (De -|- avoir = Devoir), no portuguez (De -|- haver = Dever) e noutras linguas. Segundo os principios de Theologia o *dever* é uma obrigação moral e todo o *dever* é fundado sobre uma lei e a lei nada mais é senão a vontade do supremo Legislador.

Dahi o facto do *dever* ser considerado geralmente como synonymo de *obrigação*, inclusive por Jonathas Serrano, como se vê claramente a pag. 23 onde define

« O Direito é precisamente o poder que tem o homem de realizar livremente o seu destino, de agir afim de cumprir o seu dever. »

Esta definição se assemelha a de Taparelli, no seu Dir. Nat.^{al} que define o Direito como sendo um poder irretiravel conforme a razão. E como define Taparelli o *dever* moral? — Como sendo « um *dever* fundado na razão, resultante duma necessidade final, isto é, duma ligação necessaria entre os meios e um fim igualmente necessarios.

Mas, considerando o *Dever*, uma obrigação ou conjuncto de obrigações, é mister, desde logo observar que elle constitue apenas o lado passivo do Direito, e, de maneira alguma — se não quizermos confundir as duas expressões — *dever* e *direito* — o lado activo que é a sua *magna pars*.

Jus et obligatio correlata sunt.

Não é de hoje que se confundem o *Dever* com a *Moral* e a *Moral* com o *Direito*.

Longe de nós, seja dito desde já, querer a separação absoluta do *direito* e da *moral*, de maneira a constituirem duas sciencias diversas e independentes uma da outra.

J. Serrano não lhe desconhece as fronteiras. Entretanto a fls. 58 affirma:

« De quanto acabamos de expor claramente resulta que o *Direito*, fundando-se como a propria *Moral* em uma noção superior — (*Dever*, *Lei*, *norma imperativa revelada pela consciencia, imperativo categorico a que não pode fugir o homem sem negar a propria Razão*) — comtudo se distingue da mesma *moral*, na sua esphera de acção e nas sanções de que dispõe, afim de evitar que o poder publico invada o recinto inviolavel da consciencia individual.

Sem duvida o ideal fora a perfeita coextensão do *Direito* com a *moral*. Isso, porém, é humanamente irrealisavel. »

Mas, se é verdade que o *direito* e a *moral* se fundam em uma noção superior então, forçoso é concluir que o *Dever* (*moral* ou *juridico*) não pode ser fundamento do *direito*: seria uma causa, causa de si mesma.

Ora, para integrar de certo modo em todos os espiritos — e essa é a missão propriamente dita do professor e principalmente do philosopho — o conceito fundamental do *direito* é mister recorrer a uma causa mais geral, que possa e deva ser aceita pela universalidade das correntes philosophicas.

E' o segredo da obra criteriológica de Mercier.

O grande philosopho de Lovaina estabelecendo, por exemplo o seu criterio da verdade, não usou, como se pode afigurar a espiritos superficiaes, dum recurso meramente opportunistico.

Longe de repudiar a doutrina escolastica deu-lhe uma nova formula que não pode repugnar sequer aos agnosticos.

Dar, porem, o *Dever* como fundamento do *Direito* é apenas afastar a dificuldade sem resolvê-la, pois importaria indagar qual o fundamento do *Dever*.

E o A. percebe claramente essa dificuldade pois accrescenta que a ordem juridica suppõe a ordem moral.

Mas, se assim é, melhor fora apontar desde logo a *Moral*, que é a sciencia do *dever*, ou melhormente o *Bem*, como fundamento do *Direito*.

Na *Philosophia* do *Direito*, que vimos analysando, o *Dever* e a *Moral* muitas vezes se confundem de certa maneira com o *Direito* e este com as leis.

E se não, vejamos.

Declarando que o verdadeiro fundamento do *Direito* é o *dever*, e que a ordem juridica suppõe a ordem moral o A. accrescenta, como consequencias do que estabeleceu:

« Que no mesmo individuo o *direito* e o *Dever* são coextensos, visto que o homem tem a faculdade de agir livremente para realizar o seu fim moral, o que se não dá na vida social em que o dominio do *dever* é mais lato que o do *direito*. » (pag. 24).

Doutro lado o A. admite, noutro sentido, aliás não explicado, que o *Direito* é mais extenso que o *Dever* pois que alem do que actualmente é ordenado (*Direito Positivo*) pode o homem fazer tudo quanto não seja prohibido.

O A., que se não soube furtar á influencia de Kant, portanto, estabelece tres hypotheses nas relações extensivas do *Dever* e do *Direito*:

Na 1.^a O *Direito* = *Dever*

Na 2.^a O *Direito* < *Dever*

Na 3.^a O *Direito* > *Dever*

Na primeira hypothese, quer a egualdade seja arithmetica, quer geometrica, estabelece um circulo vicioso: se o *direito* e o *dever* são coextensos, o que envolve um conceito pythagorico, no mesmo individuo, o segundo não pode ser fundamento do primeiro, do que se conclue que devemos procurar uma outra base para a razão de ser do *Direito*.

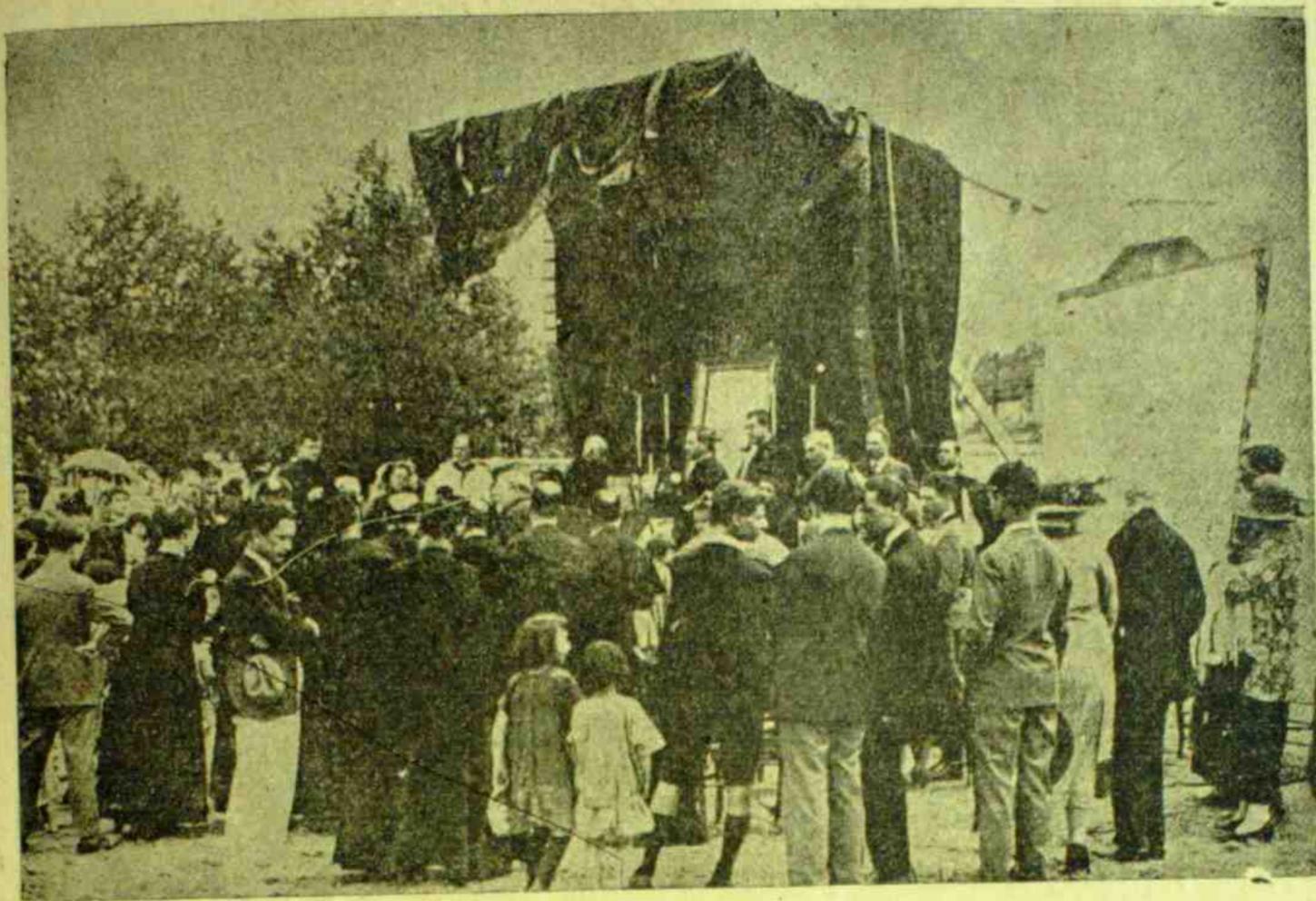
O *direito* e o *dever* não estão na relação de causa para effeito porque a rigor nem o *direito* engendra o *dever*, nem este engendra o *direito*.

Tanto isso é verdade que quem deixa de cumprir os seus deveres não perde por isso os seus direitos.

Com effeito se é verdade que o *direito* dum individuo origina deveres para os outros, ao menos negativos, não é menos certo que o seu *direito* não é respeitavel se não porque está na ordem estabelecida nas leis; de sorte que todo o principio obrigatorio decorre dessa lei e não do seu *direito*.

Cada qual tem a obrigação de não perturbar mas de manter a ordem estabelecida e dahi o respeito dos direitos de cada um.

Na terceira hypothese o A. confunde o *direito* com as leis, isto é, o *direito* natural, o *direito* puro, com o positivo e estabelece para o *direito* fronteiras mais largas que a *moral*, o que é um duplo erro.



O INICIO DAS
OBRAS DO
TEMPLO
VOTIVO DE
ROMA



O commendador
Grossi Condi fallan-
do por ocasião da
inauguração das
obras do Templo
Pontificio Votivo In-
ternacional Cordi-
mariano

Com effeito se a esphera da moral é superior e mais completa que a do direito, assim tambem a do direito é superior á das leis. E isso porque estas variam constantemente no tempo e no espaço.

O direito é um attributo necessario á personalidade humana ao passo que as leis são attributos contingentes das autoridades regular ou irregularmente constituídas.*

«Le nombre peut faire la loi; le nombre ne peut faire jamais le Droit.» (*)

Ademais a ninguem aproveita a ignorancia do Direito exactamente porque este assenta na intelligencia dos primeiros principios immediatamente evidentes. Esta noção foi transportada na ordem do Direito Positivo (art. 5 da Introducção do Cod. Civ.) mas, não tem, mesmo assim, a mesma significação.

Alem disso ninguem ignora que o exercicio do Direito é uma *facultas agendi*. Ninguem é obrigado a exercer ou usar os seus direitos, mas todos podem ser compellidos a cumprir os seus deveres.

Assim, pois, parece-nos que o A. teria conseguido obra de maior vulto, se, ao emvez duma compilação benedictina, houvera feito um trabalho pessoal, o que ainda esperamos de sua operosidade incançavel.

V. MELILLO

(*) P. Gaffre.

Sobre a meza

Los Origenes, por F. Guibert y L. Chinchole — Traducção da 8.^a edição franceza.

Obra illustrada com 198 gravuras interessantissimas, referentes á Cosmogonia, energia — origem da vida, origem das especies, origem do homem, unidade de especie humana, estado do homem primitivo.

O trabalho dos autores nesta obra é simplesmente magnifico e admiravel, tendo conseguido compendiar nas 560 paginas deste livro, toda a sciencia espalhada em centenas de volumes.

O livro é um verdadeiro thesouro de sciencia pois todas as sciencias admiravelmente harmonizadas enchem suas aureas paginas. E' um livro para os homens de sciencia, para os estudantes e seminaristas, para os apologistas e para os sacerdotes e religiosos, que desejem defender a Fé no terreno scientifico.

As diversas edições em pouco tempo exgotadas são uma prova bem frisante do valor intrinseco deste livro, que muito recommendamos aos que acompanham o progresso das sciencias. — Os pedidos á Editorial Liturgica Española — Cortes, 581 — Barcelona.

Catecismo Romano Anotado, por el Pe. Alfonso M. Gubianas — Editorial Liturgica Española — Cortes, 581 — Barcelona.

E' uma obra de grande valor e utilidade, sendo portatil para mais facilitar o uso do mesmo.

Verdadeiro Manual classico de formação religiosa, necessario ao Clero e aos fieis, e indispensavel como Catecismo de perseverança nas parochias, familias e Collegios. Vae enriquecido com quatro grandes indices; escripturistico, lithurgico, homiletico e de materias, que ainda mais lhe avaloram. Vae dirigido a todos os ecclesiasticos, que nelle encontrarão um precioso resumo de toda a Theologia dogmatica e moral, aos cathechistas, para os quaes será a melhor obra de formação e de consulta; para os oradores sacros e para os educadores catholicos, que neste livro aprenderão a defender a fé e ensinarão aos seus alumnos a fonte de argumentos mais irresistiveis e incontestaveis. O volume, muito bem apresentado e encadernado, consta de 1.100 paginas e vende-se ao preço de 12 pesetas e mais o porte do correio; na Casa Ediora.

A. P.

MISCELLANEA

A palavra do Papa.

A relevancia do Anno Santo, celebrado na Capital da Christandade e a celebrar-se agora em todo o mundo, não póde ser mais bem destacada do que com as mesmas palavras do Summo Pontifice, que assim se exprime na Bulla Pontificia do dia 29 de Maio do passado anno: « Todos aquelles que cumprirem com espirito de penitencia, durante este Jubileu, com as saudaveis prescripções da Séde Apostolica, recuperarão integralmente e tornarão a recer em profusão todas as graças que haviam perdido com o peccado; livra-se-hão do crue! e maldito dominio de Satanaz e reconquistarão a liberdade com que Christo nos libertou, e, finalmente ser-lhes-hão perdoados pelos meritos infinitos de Jesus Christo, pelos da Santissima Virgem Maria e dos Santos as penas que deveriam soffrer pelas culpas passadas ».

Hierarchia ecclesiastica.

Possue a Egreja catholica a perpetuidade promettida pelo seu divino fundador. Todo o poder conjugado do inferno e da herejia não conseguiram nem conseguirão solapar os alicerces da unica verdadeira Egreja.

Sempre o Catholicismo teve um Chefe supremo, infallivel quando ensina inspirado do Espirito Santo a toda a Egreja e sempre teve e terá outros chefes inferiores, denominados Bispos, que regem as egrejas particulares espalhadas por todos os recantos do mundo, porém, sob a direcção suprema do Summo Pontifice.

A relevante figura do **Papa Pio XI**, que honra a frente deste numero extraordinario, rege na actualidade os destinos da Santa Egreja, imprimindo-lhe surtos gigantescos e extendendo as bandeiras do influxo catholico por immensas regiões, onde são aos milhares as almas que jazem nas sombras da morte e da ignorancia.

Na ordem da hierarchia seguem ao Papa os Cardeaes divididos em tres ordens de Bispos, Presbyteros e Diaconos, num total de 76 cardeaes. No presente anno santo foram contemplados com a dignidade cardinalicia os Exmos. Inundain e Casanova Arcebispos da Hespanha, Monsenhor Gasparri, Nuncio no Brasil e Monsenhor Cerreti, Nuncio na França.

Depois dos Emmos. Cardeaes vêm os Patriarchas, havendo na actualidade 8 de rito latino e 6 de rito oriental. Seguem os Arcebispos e Bispos, de ambos os ritos, latino e oriental, subindo ao numero approximado de 1.820, além de mais 298 prelados com jurisdicção quasi-episcopal. E' a Italia que apresenta maior numero de Bispos num total de 287; apparecem logo os Estados Unidos com 102, o Brasil e a Hespanha com cerca de 60, etc.

O Missionarismo no Anno Santo.

Muitos são os factos que fazem com que o presente Anno Santo appareça nos seculos além como num pedestal de gloria e benemerencia para o catholicismo. Quer parecer-nos, porém, que avulta sobre todos os feitos admiraveis a importantissima Exposição Missionaria do Vaticano, como palmar demonstração do cumprimento que vêm de ter as palavras de Jesus Christo: « vim na terra para evangelisar os pobres e os gentios ».

Foi para o maior brillantismo dessa Exposição, a ser transformada em Museu perpetuo, que contribuíram 44 Congregações e Institutos Missionarios, fóra das 55 missões dirigidas por sacerdotes seculares. Percorrendo as immensas galerias da Exposição, pódem-se avaliar a olhos vistos o desdobramento das Missões catholicas nas cinco partes do mundo, os trabalhos dos missionarios e a abnegação desses heróes que palmilham os invios sertões, lançando as sementeiras da fé e do progresso.

E' a Asia que figura com 135 missões, das quaes 63 na China; a Africa com 102; a Oceania com 56; a America com avultado numero desses centros missionarios, o mesmo acontecendo na civilizada Europa. Lembre-se a estatistica particular da China regida por 58 Bispos, 4 Prefeitos Apostolicos, 1.447 sacerdotes europeus e 1.000 indigenas, havendo ainda 2.560 seminaristas chinezes, 2.000 irmãs europeas, 574 freiras nacionaes, 9.000 catechistas e uma cifra approximada de 3.000.000 de catholicos.

A Exposição Missionaria representa o que de mais grandioso e interessante se tem feito pela evangelização dos gentios, podendo-se avaliar o desenvolvimento que atravez dos seculos vem operando a actividade missionaria no seio da Egreja Catholica, com só estudar as secções historicas, ethnographicas e estatisticas, distribuidas em multiplas sub-secções. A parte historica está dividida em quatro epocas. 1. Propaganda da fé christã. Dos tempos apostolicos até o seculo V. 2. Formação da Europa sob o influxo do Christianismo. Do seculo V até o fim do seculo XII. 3. As Missões dos Frades Menores e dos Frades Propagadores. Do seculo XII até o fim do seculo XV. 4. A nova era das Missões nos continentes asiatico, africano e americano.

A parte ethnographica comprehende objectos e photographias dos logares missionados, altares, thuribulos, idolos, minas funerarias, vestes e insignias sacerdotaes e informações sobre o culto.

A secção estatistica está composta de sete salas, havendo syntheses muito bem feitas do labor de cada Ordem ou Congregação Missionaria; numero de Vicariatos e Prefeituras; numero total de christãos, catechumenos, padres, frades e freiras; estatisticas de baptizados, casamentos, etc. E' emfim uma obra grandiosa que attesta o descortino e proficiencia dos emeritos organizadores, dirigidos pelo Emmo. Cardeal Van Rossum, Prefeito da Propaganda Fide.

As peregrinações do Anno Santo.

No perpassar do Anno Santo, foi frequentemente que annunciavam os telegrammas a affluencia de peregrinos á cidade eterna. Segundo os dados publicados pelo Comité Central do Anno Santo, foram 95 as peregrinações italianas e 63 as estrangeiras chegadas em Roma até o dia 20 de Abril, sendo que só nesse dia chegaram mais 31 peregrinações com 10.371 peregrinos, ultrapassando ainda de 80.000 as pessoas que até a referida data tinham passado por Roma em grupos separados das peregrinações. Mas foi o mez de Maio que levou as lampas no numero de peregrinações: 19 da Italia, 11 da Hespanha, 9 de França, 3 da Hollanda, 4 de Allemanha, 3 da Belgica, 2 de Rumania, 2 da Yugoeslavia, 3 de Sul-America e uma, respectivamente, de Inglaterra, Portugal, Hungria, Dinamarca, Suecia, Noruega, Austria, India, Australia e Palestina.

Muitos são os factos a que deram ensejo tão relevantes manifestações de fé religiosa e dedicação

Vigário de Jesus Christo na terra. Não fallemos na peregrinação de conterraneos e parentes do Papa, em numero de 500, chefiada por dous primos do Summo Pontifice Pio XI; nem digamos do sacrificio que muitas pessoas realisaram fazendo a pé a longa distancia que os separava do Vaticano. Lembre-se apenas aquella peregrinação allemã que atravessara as ruas e praças de Roma, cantando entusiasticamente o «Te-Deum», hymno de triumpho dos christãos vencedores.

Repare-se na peregrinação dos paizes escandinavos, Suecia, Dinamarca e Noruega, na qual tomaram parte avultado numero de protestantes, presenteando ao Summo Pontifice valiosa collecção completa de sellos daquelles longinquos paizes. Attenda-se no momento de se encontrar compacta peregrinação com os fascistas no aniversario da victoria fascista celebrada com grande parada militar, sendo que estes cederam o passo aos peregrinos e lhes fizeram as continencias de praxe. Avaliem-se, emfim, tantos e tantos factos, comquanto pe-

um anno e já semelhante estatística resulta incompleta, quanto ás dioceses e Prefeituras Apostolicas, demonstrando nessa maneira o desdobramento do catholicismo no Brasil.

Para não alongar em excesso esta secção, só esmerilhámos o catholicismo da terra de Santa Cruz pelas egrejas levantadas nos vastos territorios da republica, apresentando a seguinte estatística, embora incompleta pelo numero crescente de egrejas que dia a dia se levantam no solar brasileiro. — Egrejas: Minas Geraes, 2.087; S. Paulo, 1.506; Bahia, 837; Rio Grande do Sul, 640; Pernambuco, 626; Estado do Rio, 524; Ceará, 448; Parahyba, 428; Alagoas, 393; Districto Federal, 253; Espirito Santo, 258; Paraná, 246; Rio Grande do Norte, 217; Pará, 214; Santa Catharina, 209; Maranhão, 154; Sergipe, 152; Piauí, 134; Goyaz, 126; Amazonas, 123; Matto Grosso, 54; Territorio do Acre, 10.

Bem podemos exclamar que a Egreja Catholica,



s. Madrid.—El Banco de España.

MADRID — O Banco da Hespanha, de architectura moderna e bem acondicionado ao movimento do mais rico banco hespanhol.

quenos, que serão conhecidos quando se publicar a historia completa do Anno Santo e julgar-se-ha da importancia das peregrinações e abençoar-se-ha o dia em que o Vigário de Jesus Christo assim fallava a todos os christãos: «Vireis á Cidade que Jesus Christo escolheu entre muitas, para que fosse o centro da sua Religião e a perpetua morada de seu Vigário».

O Brasil catholico.

O numero extraordinario do «Jornal do Commercio» do presente anno, escreveu assim a respeito do assumpto que encima estas linhas: «O Brasil está actualmente dividido em 14 Provincias ecclesiasticas, comprehendendo 14 Archidioceses Metropolitanas e 43 dioceses suffraganeas. Além dessas dioceses, tem o Brasil 7 Prelazias Apostolicas e 9 bispos titulares». Não é passado ainda

fóco immenso de luz, largamente a diffunde por todos os recantos da patria, desde o inicio da catechese, por meio das escolas primarias e secundarias, abrindo novos centros de educação, da lama dos vicios arrancando homens nocivos á sociedade, inculcando o respeito á lei e o amor ao trabalho, fundando circulos e associações, incentivando, emfim, quanto ha de grande e civilizado no dilatado territorio nacional, neste «paiz descoberto, povoado e civilizado a sombra da cruz».

A. P.

Sabels porque andamos tão vangloriosos e tão desvanecidos de nós mesmos? Porque trazemos os olhós por fóra e a nós por dentro: porque não nos vemos.

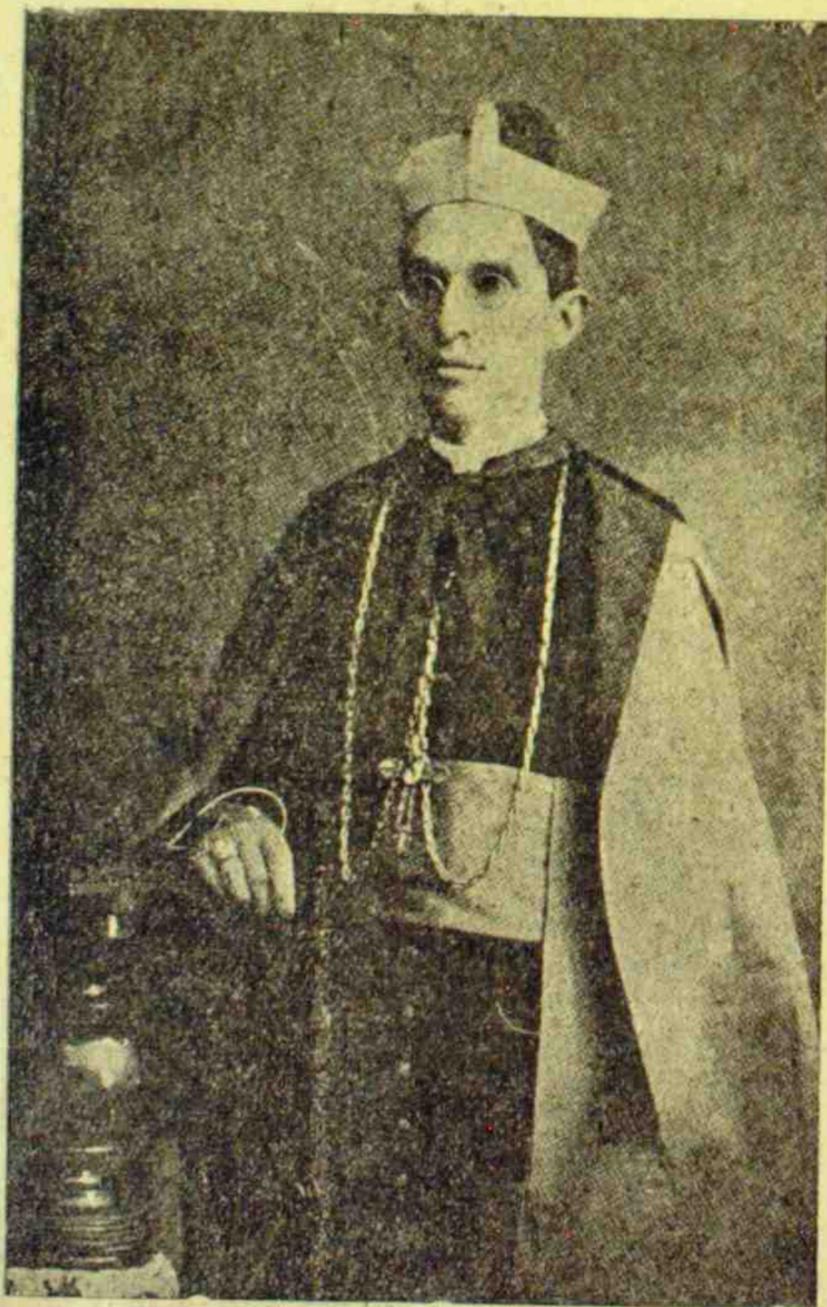
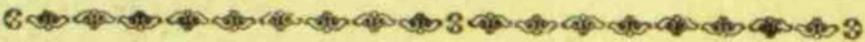
P. Vieira

O Pão Quotidiano

O pão de todo o dia! Ao contemplarmos os muitos e grandes trabalhos manuaes e intellectuaes que se fazem pelo Universo todo, vemos que a mola principal d'esta grande actividade do homem é ganhar o pão quotidiano; ganhar para sustentar e confortar áquelles que constituem o seu maior thesouro «a família». E' para o homem a maior ambição encher de conforto aquelle abrigo santo que é o seu lar, e cercar os entes queridos que ahi vivem do mais puro e terno amor. Mas, si o homem nesta sua marcha na conquista da felicidade por elle almejada, não lembrar-se de invocar e pedir protecção da Divina Majestade, então será elle, como um soldado abandonado no campo de batalha, um pobre errante que anda e anda sem saber para onde.

E' pois uma tradição, ou antes um dever entre os membros d'uma familia christã de começarem o dia, saudando seu Deus e seu Senhor com a bellissima oração do «Padre Nosso», e é com fervor que repetem esta phrase da oração «O pão nosso de cada dia nos dae hoje» como querendo se garantir contra todas as miserias e privações.

Muitos, ha, porem que foram tão privilegiados de



*Exmo. Sr. D. A. ISIDORO ANTEZANA
DD. Bispo de Oruro - Bolivia*

E' da Congregação dos Filhos do Coração de Maria

bens terrenos que nunca souberam o que queria dizer pronunciar estas palavras arrancadas do fundo do coração pela mais extrema miseria. Para as creanças e para os jovens, cujos olhos jamais foram marejados de lagrimas de dôr, parece tão natural que encontrem tudo que precisam e que desejam neste aconchego de amor e de carinho, onde um pae amoroso e uma mãe extremosa dia e noite vela sobre elles espalhando com os seus ternos afagos flores, as mais perfumosas, na estrada que conduz-lhes-a dentro da vida. Por isso, quando elles de mãos postas levantam os olhos para o céu e pedem «o pão nosso de cada dia nos dae hoje», não comprehendem a significação profunda desta supplica; a sua intelligencia limita-se ao estreito horizonte do murmúrio dos labios, onde o coração não toma parte.

Em outros lares porem, onde a dura necessidade batera á porta por varias vezes, ahi sim, as vozes dos pequeninos innocentes se confundem com as vozes embargadas dos infelizes paes, todos os corações se unem em um só coração, e todas as dôres em uma só dôr, e, a prece fervorosa que dirigem ao céu é uma supplica ardente, é um clamor, é um grito d'alma.

Quando lemos as notícias que vem das regiões avassalladas pela miseria, ah! então ficamos commovidissimos com o infortunio desses nossos irmãos em Jesus Christo. Mas, sem estes exemplos vivos da dôr, sabemos todos nós quão necessario, ou antes indispensavel nos é o pão quotidiano. Sem elle seriamos uns coitados, entregues ás doenças e a incapacidade do physico ou moralmente preencher o nosso lugar e assim cooperar para com o bom funcionamento do mechanismo universal.

Mas, perguntarão muitos, será que pôde haver cousa para nós tão necessario quanto o pão quotidiano? Não representa este para nós a propria vida, e possuindo isto que mais nos falta?

Talvez nos falte a felicidade, a saude, a honra e a riqueza, responderão uns: — Não, nada disto, o que vos falta é uma cousa infantil e ao mesmo tempo grandiosa. E' a oração. E' a prece sincera que um coração humano dirige ao seu Deus. A oração é tão indispensavel á noss'alma como o alimento o é ao nosso corpo. E' ella a escada de Jacob entre o céu e a terra, por cujos degraus sobem ao throno do Altissimo as nossas mais intimas confidencias, os nossos mais puros e santos pensamentos e a nossa maior gratidão pelas graças que diariamente jorram sobre nós.

— Mas, ainda terá muitos, cuja ingratição é tão grande que dirão, porque orar si até hoje tive tudo sem ter necessidade de pedir? Sim hoje tens tudo, mas, o terá amanhã também? Nunca te veiu ao pensamento que estes bens que estás desfructando são provas da mais illimitada bondade de Deus, Nosso Senhor, e não te lembrastes do dia em que Deus pedir-te-ha estrictas contas desta tua ingratição.

Si não fossem esses deliciosos momentos de vida espiritual que Deus nos communica diariamente por meio da oração, atrahindo as nossas almas e os nossos corações para regiões mais puras e mais elevadas, então coitados de nós, seriamos uma massa bruta collocadas ao mesmo nivel dos animaes irracionaes, não teriamos um ideal digno a imitar, não teriamos um porto seguro onde entrar e não possuiriamos um escudo forte nos combates da vida.

VIOLETA

◆ ◆ ◆

== FAVORES ==

DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

SÃO PAULO — Uma devota do C. de Maria publica duas graças alcançadas. — d. Amelia Silveira agradece outra graça. — M. R. S. foi attendida pelo C. de Maria em duas importantes graças. — d. Gertrudes H. Mello agradece uma graça em favor de um filho.

Rio de Janeiro — d. Maria da Gloria Santos agradece ao C. de Maria a cura de d. Maria J. L. Monteiro da Silva, enviando o retrato da mesma e pedindo para ser publicada a graça.



Florianopolis
Snr. Orlando Ramalho

Lençóes — d. Delminda Vieira de Oliveira envia 15\$ para serem celebradas 3 missas: 1 por alma de seu avô Zacharias Antonio Grillo, outra por alma de seu pae Custodio José Vieira e outra por alma de sua mãe d. Anna Isabel Vieira.

Piracicaba — Uma filha de Maria, desejando receber uma grande graça do C. de Maria e das Almas do Purgatorio, envia 10\$ para serem rezadas 2 missas.

Campo Largo de Sorocaba — d. Maria Benedicta Augusta envia 7\$ e pede que se faça a publicação 7 vezes

uma graça importantissima almejada e alcançada, em honra das Sete Dóres de N. Senhora, por occasião de uma molestia de seu pae. — 3\$ para tres publicações de uma graça especial alcançada de Sta. Theresinha, mediante a Novena da Sma. Trindade.

Bocaina — sr. Dudú Baptista Pandolfi agradece ao Coração de Maria o ter alcançado a saúde do seu filho Venicio na occasião em que esteve enfermo, e penhorado toma uma assignatura da Ave Maria. — d. Ben. Gonçalves Sil-



Barbacena
D. Maria Francisca Descaciate

va entrega a importancia para serem ditas 2 missas, uma pelas almas do Purgatorio e outra por alma de sua mãe, d. Benedicta Gonçalves, por uma promessa feita. — Uma devota manda celebrar 3 missas, sendo as intenções: 1 por alma de d. Anna Antonia Ferreira, 1 por alma de d. Maria Augusta Freitas Schuenk e 1 por alma de Joaquim Francisco da Silva. — d. Herminia Ferrari entrega a esmola para 3 missas, sendo 2 para as almas do Purgatorio e 1 por alma de d. Cecilia.



Rio Casca
Meninos Antonio e Maria da Conceição

manda applicar uma missa para a alma mais sofredora e por intenção de Manoel Osorio. A mesma agradece uma graça obtida do I. Coração de Maria.

— d. Virginia P. Grobba agradece duas graças, sendo uma pela novena das 3 Ave Marias e outra pela valiosa mediação de Sta. Theresinha. Agradecida, dá 2\$ para a publicação. — O dr. Borja Cardoso entrega a importancia para uma missa em acção de graças ao Im. Coração de Maria pelo seu restabelecimento.

Jacarehy — d. Olga Mendonça agradece 2 graças alcançadas pela novena das 3 Ave Marias, pedindo a publicação. Envia 5\$.

Limeira — sr. José Bernardes da Silva manda 5\$ para uma missa ao I. C. de Maria, por uma graça alcançada, pedindo a publicação da mesma.

— d. Francisca Brachaky de Almeida envia 20\$ para serem rezadas 4 missas, pelas almas de seu pae João Brachaky, sua mãe Josepha Brachaky, seu sogro José P. Ferreira e sua sogra Rita Carolina de Almeida.

Estação de Salgado.

— dona Francisca

Brachaky de Almeida envia 20\$ para serem rezadas 4 missas, pelas almas de seu pae João Brachaky, sua mãe Josepha Brachaky, seu sogro José P. Ferreira e sua sogra Rita Carolina de Almeida.

S. Manoel — d. Albertina Mariana dos Prazeres agradece uma graça alcançada do Coração de Maria, por intermedio da novena das 3 Ave Marias, na hora em que se recorreu ao mesmo Im. Coração.

Gravatáhy

— sr. Luiz

Gabriel de Miranda e d. Virginia Carvalho de Miranda remetem 10\$ para 1 missa ao Coração de Maria, 1 á Santa Theresinha e 1 ás almas do Purgatorio, por promessa, e pedem a publicação.

Bom Jesus da Cacheira Alegre — d. Conceição Soares Paulo envia 10\$ para uma assignatura da « Ave Maria », conforme promessa feita quando sua

filha Maria Aparecida se achava muito doente e se recorreu ao Purissimo Coração de Maria.

Piumhy — d. Elisa Soares da Silva envia 5\$ para uma missa, pedindo lhe seja concedida uma graça.

Dourado — d. Maria A. Penteado agradece ao I. Coração de Maria o restabelecimento do seu esposo e envia 2\$ para a publicação da grande graça alcançada. — O sr. Jolo Zanoni manda celebrar 1 missa em louvor do Im. Coração de Maria, em virtude de uma promessa. — d. Maria Piedade Osorio



Porto Real
D. Perulina Leão



Pará de Minas
D. Maria Paiva Moreira

A electrificação das Vias Ferreas em Hespanha desenvolve-se rapidamente

Antes de 1914, a Hespanha recebia da Inglaterra, a maior parte do carvão que carece, mas durante a guerra os embarques foram muitissimo reduzidos e finalmente pararam inteiramente. A escassez resultante foi vivamente sentida em todas as grandes cidades, especialmente Madrid. Minas que anteriormente não se consideravam lucrativas, foram postas a funcionar e a extracção de carvão augmentou particularmente na região das Montanhas Cantabricas, que correm parallelas á costa do norte. Comtudo, a quantidade de carvão que podia ser remetida para o centro da Hespanha, era limitada á capacidade de transporte ferroviario para alli. De facto, muito do carvão era remetido para o porto de Gijon, ao norte, d'onde era transportado por barco para outros portos do paiz.

A Estrada Ferrea do Norte de Hespanha tem uma linha de via singela, de Gijon, na costa, para o sul, por Oviedo e Leon, que se liga em Venta de Baños á linha principal de França a Madrid. A parte que offerece mais difficuldade a transportes, é o troço entre Ujo a 248.9 m. acima do nivel do mar e Busdongo, que fica justamente passado o cume, na vertente sul das montanhas, e que está a 1,233 m. acima do nivel do mar, troço de um comprimento total de 62 km.

E' este troço que está sendo agora electrificado, como passo inicial de um largo programma. Neste troço a linha passa por 71 tuneis, com um comprimento total de 27 km., a maior parte dos quaes são em curvas. No tunel maior, La Perruca, d'um comprimento total de 3,071 m., a pequena distancia norte de Busdongo, a via é de tangente. O tunel mais extenso nas secções em curva, é El Horria, com 1,059 m. e uma volta de quasi tres quartos de circulo.

Mas os tuneis, importantes como são em reduzir declives, tem o desagradavel caracteristico de rodear o viajante com pó, fumarada e gazes resultantes de locomotivas a vapor. Com o advento da locomotiva electrica, este inconveniente desapareceu e tornou possivel o transporte de maiores cargas. Ao todo, cerca de 38 milhas foram electrificadas e ha projectos para se desenvolver consideravelmente este trabalho, dentro de poucos annos.

O contracto inicial para electrificação que foi feito com o representante hespanhol de um grande fabricante nos Estados Unidos, é para seis locomotivas de 3,000 volts, duas subestações de 2 unidades de 3,000 kw. e artigos aereos de linha, para o projecto completo. Além disto, encommendaram-se seis locomotivas mais, a fabricantes americanos. Presentemente, a força electrica é comprada á Rede Hydroelectrica da Electra Viesgo Company, a 30,000 volts, 3 phases, 50 cyclos. Esta força é transmittida pelas linhas respectivas da estrada ferrea, ás subestações situadas em Pajares e Cobertoria.

A presente tabella diaria, com locomotivas a vapor, é de 12 comboios em cada direcção, mas espera-se que com a substituição por locomotivas electricas de 12 a vapor, o trafico normal possa ser consideravelmente augmentado, e isto deixará 28 locomotivas a vapor para outro serviço. As locomotivas empregadas são do typo de carretel giratorio igualado e pesam 81.4 toneladas metricas, sobre os eixos impellentes.

O pavilhão é supportado por meio de chapas de centro, em dois carretes de tres eixos. Engrenado a cada um dos seis eixos impellentes, ha um motor especial de 1,550 CF. Arrastar um comboio de 330 toneladas, por uma encosta de dois por cento, á velocidade de 35 km. por hora, requer uma força tractora de 10,000 kilos. A velocidade maxima em via de tangente é 40 km. por hora, com um comboio de 1,500 toneladas metricas, e o maximo de velocidade de emergencia da locomotiva é 60 km. por hora.

Os aparelhos auxiliares e machinismos de regulamento e governo, estão num pavilhão, que se estende por todo o comprimento da locomotiva. A plataforma que é construida de secções estruturales de aço, seguramente reforçadas e rebitadas, tem um chão de aço de 3/8 de pollegada de espessura. Em cada extremo ha um compartimento para o machinista, compartimento que está separado do compartimento para os aparelhos e dispositivos no centro. A corrente é recebida por qualquer dos dois pantographos, do typo de deslizamento, collocados no telhado, e abaixados por gravidade.

Ao descer encostas, a locomotiva é mantida para traz por regeneração; cinco dos motores tornam-se geradores, enquanto que o sexto gera a corrente excitante. As locomotivas tambem tem travões ao vacuo, que são usados sómente em casos de emergencia e para se parar o comboio inteiramente.

Nesta estrada ferrea, quasi todos os vagões de passageiros tem travões de força mechanica, mas os vagões de carga tem sómente travões manuaes que devem ser applicados pelos guarda freios, quando é necessario travamento a mais daquelle que é necessario para travar com as rodas da locomotiva. Em serviço usual de comboios, é costume haver um homem em cada quarto vagão, prompto a ajudar, se necessario, o travamento do comboio. Presentemente, um comboio usual de carga, consiste de 29 a 36 vagões de quinze toneladas de capacidade, o que requer um grande numero de empregados.

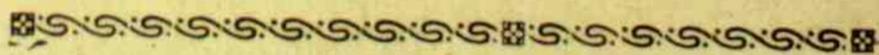
...

Força das linhas de 30,000 volts é convertida em corrente directa de 3,000 volts, em duas subestações, uma situada em Cobertoria, 9.5 km. de Ujo, a outra em Pajares, que está á mesma distancia de Busdongo, o extremo sul do troço electrico.

Cada uma destas estações tem dois grupos motores-geradores, de tres unidades, de 1,500 kw., 3,000 volts, corrente continua, com os necessarios transformadores e engrenagem de commutação, tendo-se feito em cada estação as disposições necessarias para futura installação de um terceiro grupo. Os alimentadores que se dirigem para fóra, são amplamente protegidos por interruptores de alta velocidade, collocados em cada linha.

O dispositivo aereo é do typo modificado de catenaria, conhecido geralmente como catenaria gêmea, consistindo de dois fios de cobre 4/0, flexivelmente suspensos um ao lado do outro, do mesmo cabo de aço, de 1/2 poll. de diametro, por suspensões independentes de anel. Estes supportes estão espaçados 4.56 m. e alternadamente ligados a cada arame de contacto, sendo assim a distancia entre adjacentes suspensões, 2.28 m. Com esta construcção, e devido aos quatro contactos assegurados pelo receptor de duplo reservatorio e fio gêmeo de trolley, a corrente é recebida em todas as circumstancias, sem faiscas visiveis. A isolação é toda de porcelana. As cantoneiras para o dito cabo de aço são supportadas por postes de aço, a intervallos de 46.5 m. na via de tangente, com reduções nas grandes curvas.

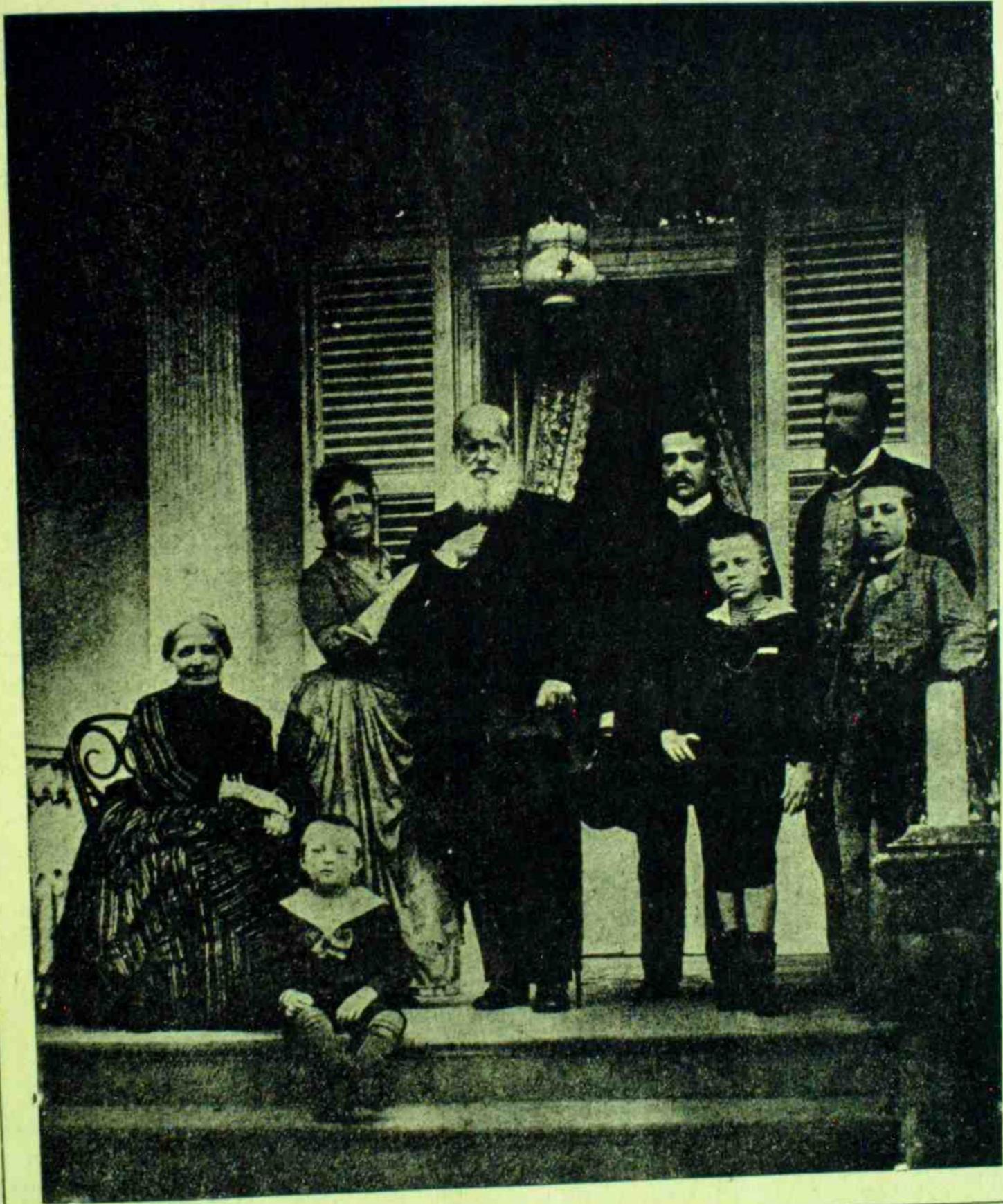
Para mais facilidade e protecção, usa-se o typo de construcção, chamado de «secções». Devido ao caracter da região, montanhas, curvas e tuneis, e ao facto de que era necessario não interferir com o funcionamento normal daquelle estrada ferrea, todo o trabalho de construcção foi effectuado de noite. O arame de cobre usado, foi estirado e trançado em Cordova, um notavel centro fabril no sul da Hespanha.



Tanto amou Christo a pobreza que tudo o que lhe tocava neste mundo escolheu pobre; Mãe pobre, Pae putativo, pobre; Patria, pobre, Nazareth, da qual a juizo de Nathanael, nada bom se esperava, e Belem, por sentença do propheta, a minima entre as da Tribu de Judá; vestidos pobres, manjares pobres, discipulos pobres; cama para nascer de palhas.

P. Bernardes

Homenagem da "Ave Maria,,



*Ao grande ex-Imperador do Brasil
D. PEDRO II*

por ocasião do seu centenário natalício, ocorrido ha poucos dias.

Notas & Noticias

CA' DE CASA

Em dias da semana passada, um jornal desta Capital, por duas vezes em um só numero e-tampou noticias tendentes a rebaixar a illustre personalidade politica do sr. Dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado do Paraná. O Director desse jornal de certo não sabe quanto o Dr. M. da Rocha é acatado, respeitado e bemquisto onde é bem apreciado e conhecido por sua honestidade rija e severa na administração do Estado, de outro modo iria mais de vagar e com maior cuidado para dar guarida em suas columnas a noticias dessa indole que só servem a augmentar o prestigio de que já merecidamente goza sua Excia. Descontados, já se vê, os seus inimigos politicos que tem de ranger os dentes de inveja por não poderem suplantá-lo no alto posto que ambicionam. Felizmente são poucos e de não subido valor, sobre tudo comparados com sua Excia. Ao menos deveriam ser justos e nos provariam que não agiram movidos pela paixão,

— A cêra de carnauba é um dos productos mais exportaveis dos Estados do Norte. De Janeiro a Agosto, foram exportadas 6.000 toneladas, no valor de 3.343 contos de réis ou 70.000 libras, no valor medio de 3:946\$000 réis por tonelada.

— Sabemos de fonte segura, que foi lavrado entre sua Excia. Rvma. o Sr. Dom Alberto José Gonçalves e os Superiores da Congregação dos Filhos do Coração de Maria um contracto para que estes dirijam economica, disciplinar e moralmente o Gymnasio Diocesano que a Diocese de Ribeirão Preto sustenta na cidade de Batataes, no Estado de S. Paulo,

e que já foi dirigido com muita proficiencia por outras Congregações religiosas. O curso gymnasial proximo abrir-se-á com a normalidade de outros annos. Para este fim já seguiram os professores nomeados, sendo todos elles veteranos nas lides penosas do ensino. Queira Deus que tanto S. Excia. o Sr. Bispo como os Superiores vão ficar perfeitamente satisfeitos com o labor dos ditos professores.

DE FORA

A sciencia em progresso. — Nos Estados Unidos vae se construir um grande dique ou barragem que custará a bagatela de 100.000 dollares para poder-se verificar o grau de resistencia dos diques curvos ou em arco, cuja construcção contraria varios principios de estabilidade. Será construido com o minimo de material possivel e espera-se tirar conclusões de grande proveito para a sciencia. Isso é nos Estados Unidos do Norte, onde o dinheiro corre a rodo e pôde dar-se a luxu de levantar um dique no valor de 100.000 dollares para ter o gosto de destruil-o de ahi ha pouco.

O gaz Helium na Alemanha. — Depois de muitos tramites inuteis feitos pelos cientistas allemães para conseguir dos Estados Unidos alguns metros de gaz Helium, descobriram agora um novo processo de isolar o precioso elemento. O Dr. Kurt Peters declarou á *United Press*, que em poucas semanas poderia fabricar bastantes metros cubicos desse gaz que independizarão a Alemanha em suas necessidades de experiencia, embora não em absoluto. O Dr. Peters achou Helium nas areias monaziticas quasi desconhecidas na Europa e existentes em grandes quantidades no Brasil. Já antes os allemães extrahiam o Helium do ar; mas era um processo summamente demorado e caro e ainda assim em quantidades diminutas. Agora achou um litro de Helium por um kilo de areia.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— Como se chama? perguntou-lhe.

— Maria.

— Pois bem, pobre Maria, si este é o seu unico tormento, póde morrer em paz. Não me diga mais... comprehendí tudo... seu filho será meu. Velarei por elle, educá-o-ei, e abri-lhe-ei o bom caminho na vida... Ah! a senhora é mais feliz do que eu, pois vae ao descanço eterno, e eu estou no começo da terrivel jornada. Peça a Deus que me sustente, que me dê coragem, porque tambem preciso della.

— Oh! senhora, exclamou a moribunda apertando com esforço as mãos de Martha inclinada sobre ella. E' uma santa... Obrigada, obrigada por este supremo consolo. A senhora é o anjo que Deus me enviou para adoçar a minha agonia; que sempre a acompanhem as bençãos de Deus... rogarei pela senhora no céu, que espero merecer da misericordia divina... offereço minha vida a Deus por sua felicidade... guarde este annel como lembrança minha.

Martha, que nunca tinha visto ninguem morrer, chorava silenciosamente. Um sentimento de profunda compaixão dominava a todos e enchia o seu coração... Aquella infeliz, des-

venturada victima da crueldade do seu marido, não a considerava como rival, mas sim como a uma irmã que lhe confiava a sua joia mais preciosa... era uma christã que estava ao lado da Patria; ditosa era ella!

Passou-lhe pela mente uma ideia... seria preciso de um sacerdote? teria recebido os consolos da Religião?

Não hesitou... só a preocupavam os destinos immortaes da moribunda... interrogou-a com doçura... apenas podia fallar... sim, tinha recebido todos os sacramentos... estava satisfeita... o P. Glicerio havia se offerecido; em breve ia chegar... queria pela ultima vez oscular o seu filhinho... coitadinho!

Martha apresentou-lhe o menino: Seus braços já não o podiam carregar... levantou sua mão enfraquecida e abençoando-o em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo... encostou seus labios já frios na fronte do anjinho que dormia... Martha depositou-o no berço, e vendo-a acometida de uma syncope, disse a Paula:

— Procura por ahi... ether, agua de colonia, qualquer cousa!

— Senhora, pelo amor de Deus, vá para casa... está sem côr, enferma... eu tomarei conta desta infeliz!

— Não a quero deixar, Paula; dê-me o vidro de ether.

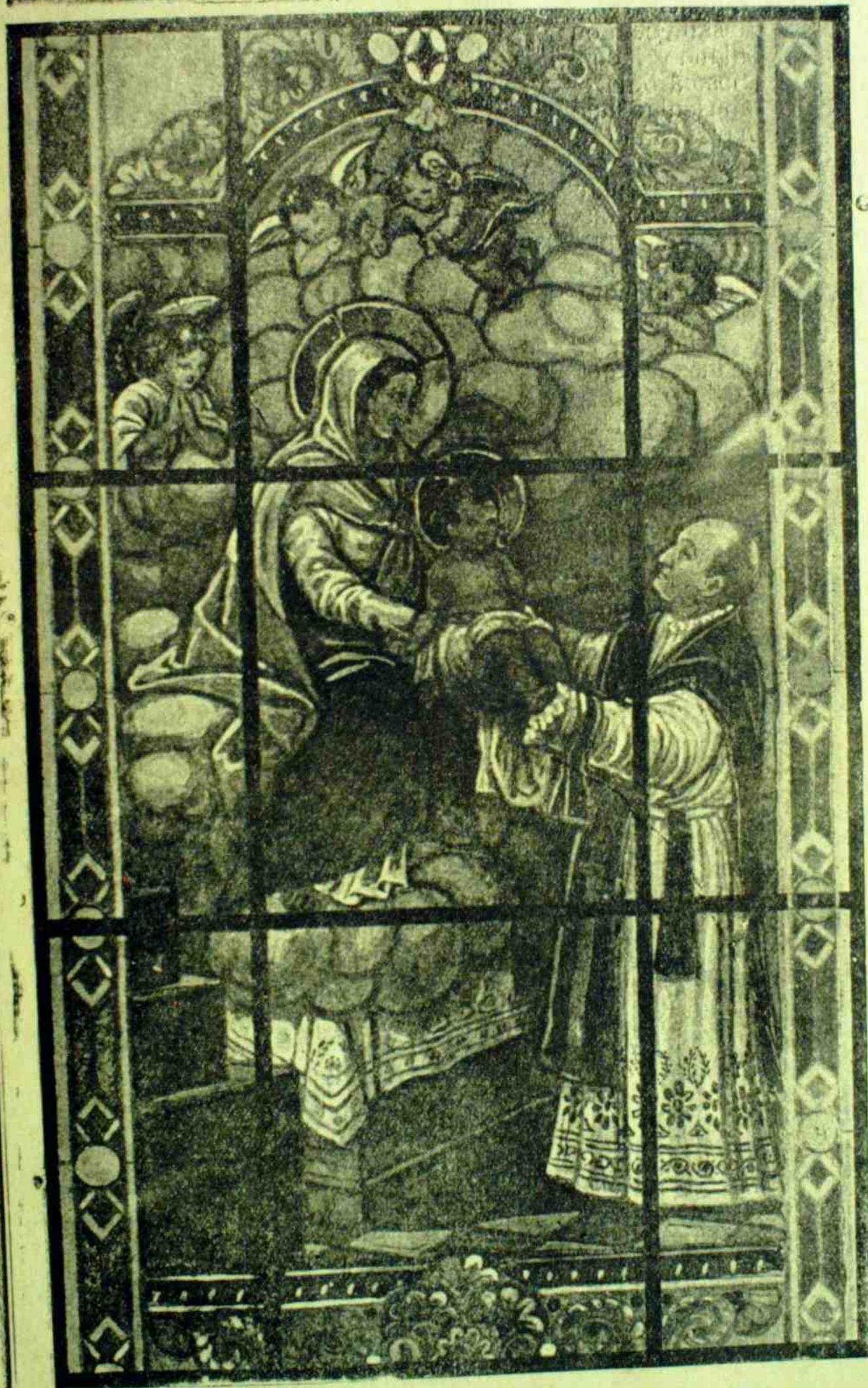
Fêl-o aspirar á moribunda.

(Continúa)

CASA CONRADO -

A MAIS ANTIGA CASA
DO RAMO NO BRASIL

RUA BRIGADIEIRO GALVÃO, 205 (Barra Funda) - Teleph. Cidade 5089 - Caixa, 811 - S. PAULO



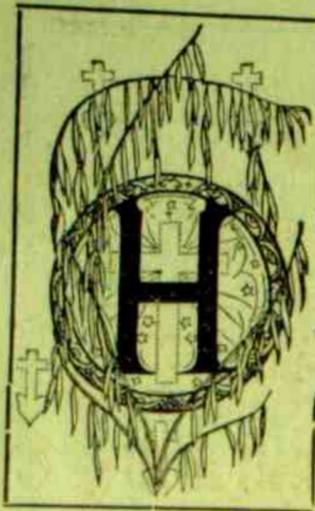
Conrado Sorgenicht

communica a seus amigos e freguezes que de volta de sua viagem á Europa, acha-se novamente á frente de seu estabelecimento, no qual acaba de introduzir as mais recentes innovações, trazidas das celebres officinas de Munich e Pariz. — Continua a fornecer orçamentos sem despeza ou compromisso.

O vitraux é um artigo de confiança, que só deve ser adquirido em casa que, baseada em longa experiencia, possa garantir a durabilidade de seus trabalhos e a resistencia contra a intemperie. Encontram-se ainda hoje em perfeito estado os vitraux executados pela CASA CONRADO ha 25 annos atraz.

Apparição da SS. Virgem Maria ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret

(Vitraux executado pela CASA CONRADO para a Matriz de Itatiba)



Prosa poetica

do Jardim de VILLA FLOR

I

HORA crepuscular, aprazível e serena em que as violetas da tarde desfallecem ou morrem exhalando inconfundível delicioso aroma.

Hora crepuscular que tingia de arroxeadas côres o mar visinho e as collinas silenciosas e distantes.

Hora melancolica, triste e crepuscular para o ancião velhinho cuja cabeça coroa-vam-lhe já as flôres do sepulcro, sentado que estava no Salão Violeta lóbrigando ao longe por entre as brumas da recordação, a silhueta grisacea dos sonhos desfeitos, dos sonhos sepultados nas rugas da frente, cavadas pelos muitos annos, como uma tumba inexoravel!

Qual a imagem que cruzaria deante dos seus olhos escurecidos? Que lembrança emergia de entre o vermelho e verde dos cravos em flôr, naquella hora crepuscular, aprazível e serena?

Timidamente a cortina de seda da porta do Salão Violeta estremeceu e um raio de sol dourado illuminou com mais vivas côres o ambiente violaceo de tão phantastico atardecer...

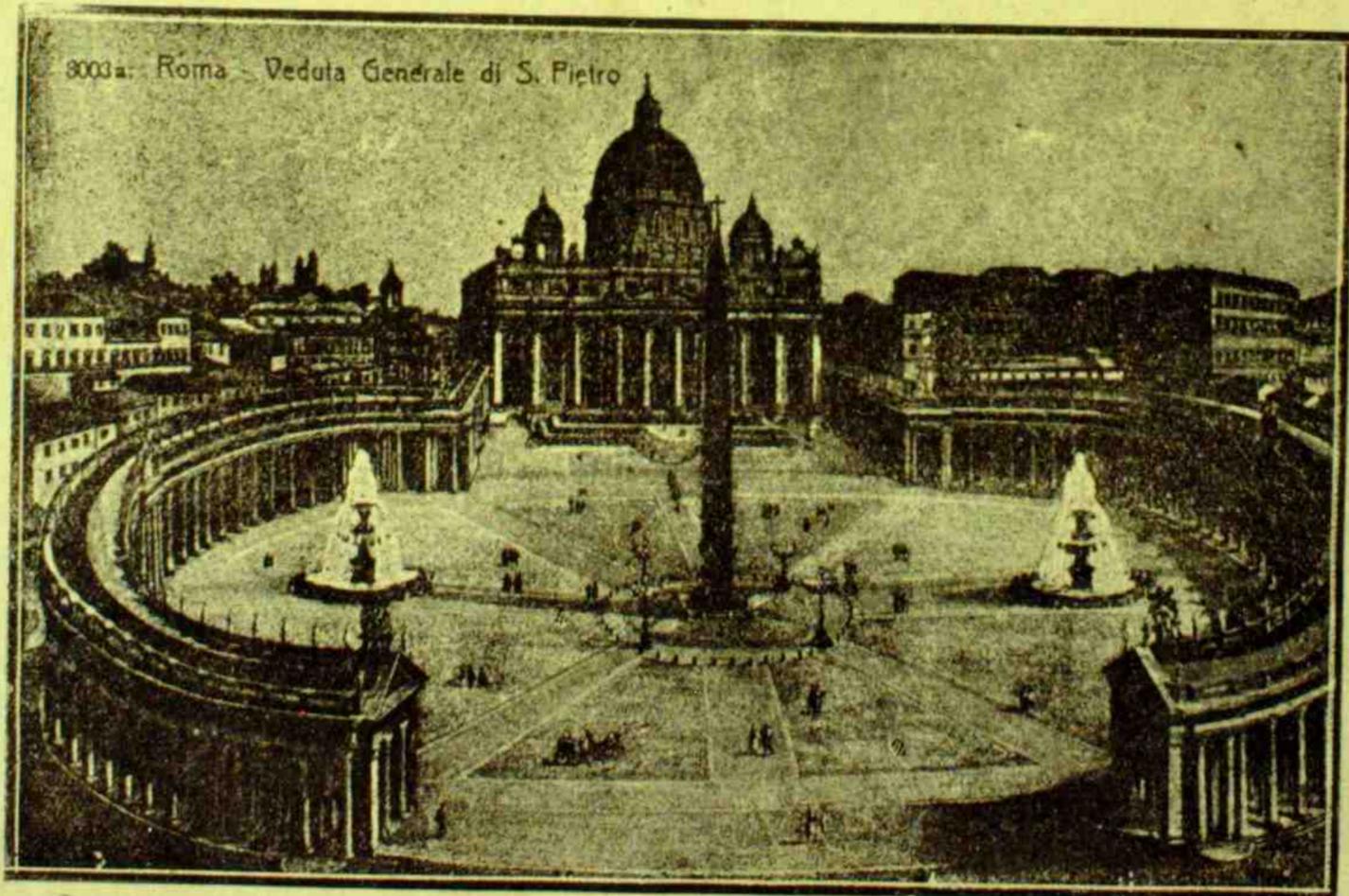
Os olhos do ancião illuminaram-se tambem bebendo luzes auroraes nos olhos de Lili, que foi esconder sua cabecinha no peito endurecido do meigo e doce avosinho. Lili

era um botãosinho de ouro, aformoseiado pelo sol de cinco primaveras, de olhos claros, azul saphira e cabellos de seda, finos, compridos e lustrosos, com uns tons de avellã bem amadurecida.

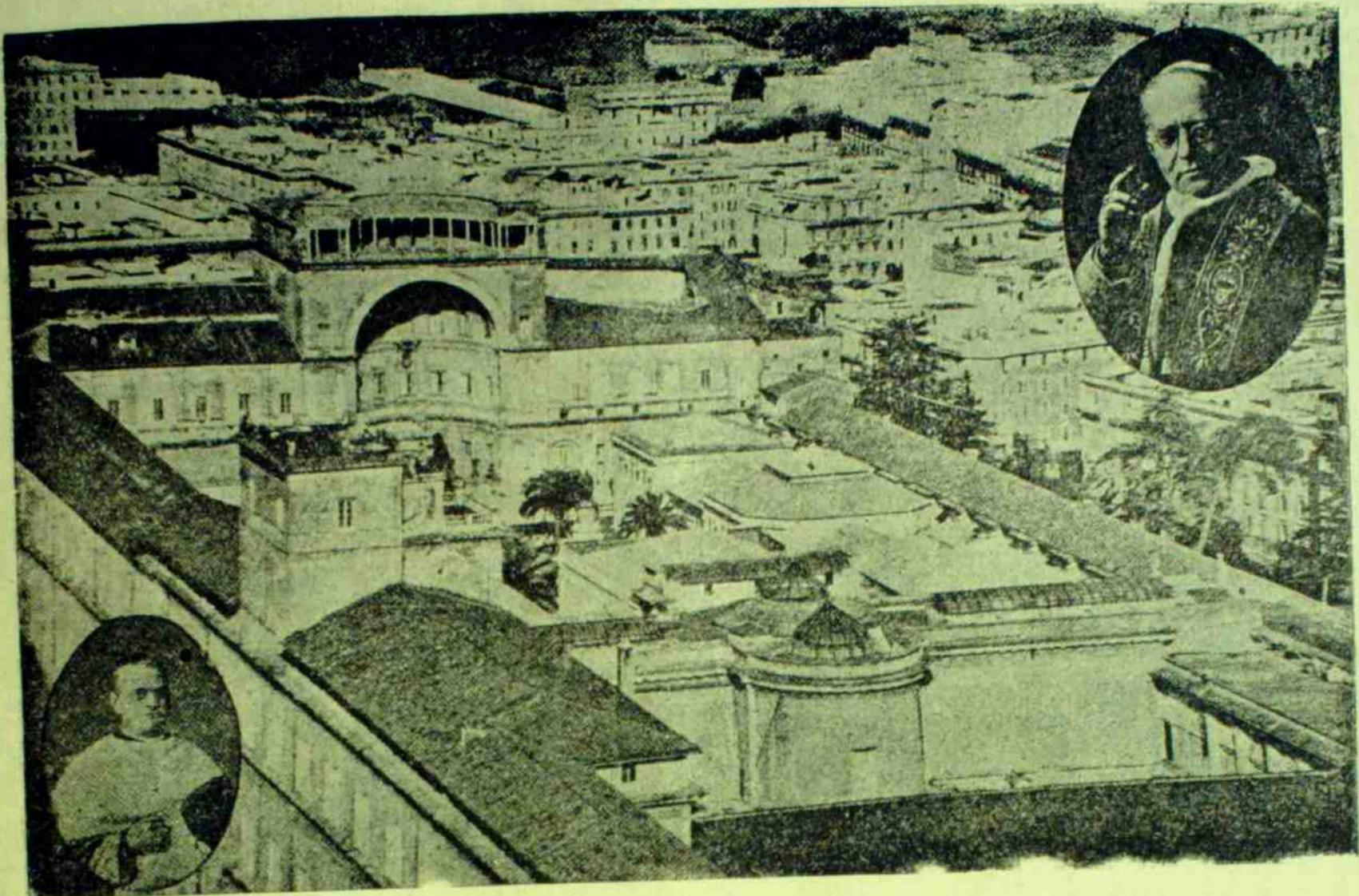
Assim reclinada nos braços do meigo avosinho, não era um botão primaveral balouçando-se sobre pallidas petalas de flôres outomnaes desfolhadas? Ou era, melhor, um sonho de aurora adormecida nos braços do crepusculo, ou a imagem da innocencia sorrindo doce e encantadora no triste Desengano?

As travessuras e brinquedos da innocente regosijavam a alma singela do ancião velhinho, cujo coração se entreabria aos afagos de uma felicidade tardia como os labios de Lili aos beijos do avosinho; porém aquella tarde violeta, aquella hora crepuscular, aprazível e serena, sua alma permanecia fechada; seu espirito voava para longe numa recordação ao parecer, longinqua e triste. Não desdobrou seus labios, porém as suas mãos sarmmentosas afagavam á pequenina afundando-se com avidéz na moita de jasmíns, opulenta e copiosa dos seus cabellos, finos e lustrosos, com uns tons claros de avellã bem amadurecida.

O ultimo rebento da arvore ha tempos ressequida brota flôres viçosas, como as brotara o velho tronco sob o calor do sol risinho das suas primaveras; disse:... e seus dedos longos e seccos subiam e desciam e corriam por entre aquella cabelleira opulenta e rica de cabellos finos, compridos e lustrosos e suavemente ondulados de Lili. — Lili-teus cabellos de seda são abundantes e for-



BASILICA DE SÃO PEDRO, Templo grandioso da christandade



O panorama do grupo central da EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA localizado no pátio da Papia e visto da cúpula de São Pedro. — O Santo Padre aparece abençoando a Exposição. — Em baixo o Cardeal Van Rossum.

mosos como os de um anjo de Deus. A pompa exuberante da mais rica cabelleira foi patrimonio cubiçado pelas donzellas da tua linhagem; a de tua mãe ganhou em frondosidade á dos visinhos bosques; a de tua titia foi ainda mais formosa e rica; porém um dia, isso faz muito tempo, seus cabellos, moitas frescas de jacynthos em flôr, cahiram truncados, como cravos feridos pela thesoura do jardineiro. Todos choraram; só ella não derramou uma lagrima, porque o Ministro de Deus havia-lhe dito: « Minha filha; ao altar do sacrificio sobem as filhas do amor com a fronte serena e os labios florindo nelles o sorriso: o dia da eterna justiça, para suspender e levantar o pratinho da balança divina, bastar-te-á o peso de tua formosa e rica cabelleira por sobre as negras lages da igreja espalhada. » Seus cabellos cahiram cortados pelo ferro sagrado como frescos cravos feridos pela thesoura do jardineiro e perfumados de açucenas, apregoam ainda o heroismo da sua alma: agora, porém, minha filha, o antigo orgulho vê-se abatido e desprezado, soprou com furia o furacão e a fronda frondosa das selvas está, que pena! amontoada no fundo duma cerca! até a flôr da modestia, pobre violeta timida, tem-se estiolado e murchado na fronte das jovensinhas; qual das tuas irmãs não tem feito gala e ufania em se ter despojado do atavio de suas lindas cabelleiras? E os olhos annuviados, quasi obscurcidos do ancião velhinho fulguraram aos

destellos pallidos de luz daquella tarde crepuscular, aprazivel e serena. A menina tremeu e passando suavemente seus dedos encantadores e macios pelos cabellos de seda, finos, compridos, lustrosos e suavemente ondulados...

— E' peccado, meu avosinho?

— Não, minha filha, mas entristece e magôa o coração... Hontem era sublime, era o sacrificio da alma feminil. A Virgem christã, aureolada de luz, approximava-se do altar a offertar com as tranças da sua cabelleira formosa sua melhor e mais rica offerta ao bom Jesus, e Jesus em troco lhe sorria e fazia germinar e florescer lyrios na sua fronte: espalhava sorrisos nos seus labios e no seu coração uma fonte de paz, de ventura e de felicidade e amor...

Hoje sobre esse altar tem-se sentado um deus barbaro e cego: *A Moda!* e as donzellas de alma escravizada correm lá aos milhares para sacrificar as galas e atavios da sua formosura deante desse idolo implacavel, cruel...

Não, não, minha filha, não é peccado, mas... entristece, magôa e faz chorar o coração...

DICTINO

As Ruinas do Meu Convento ?

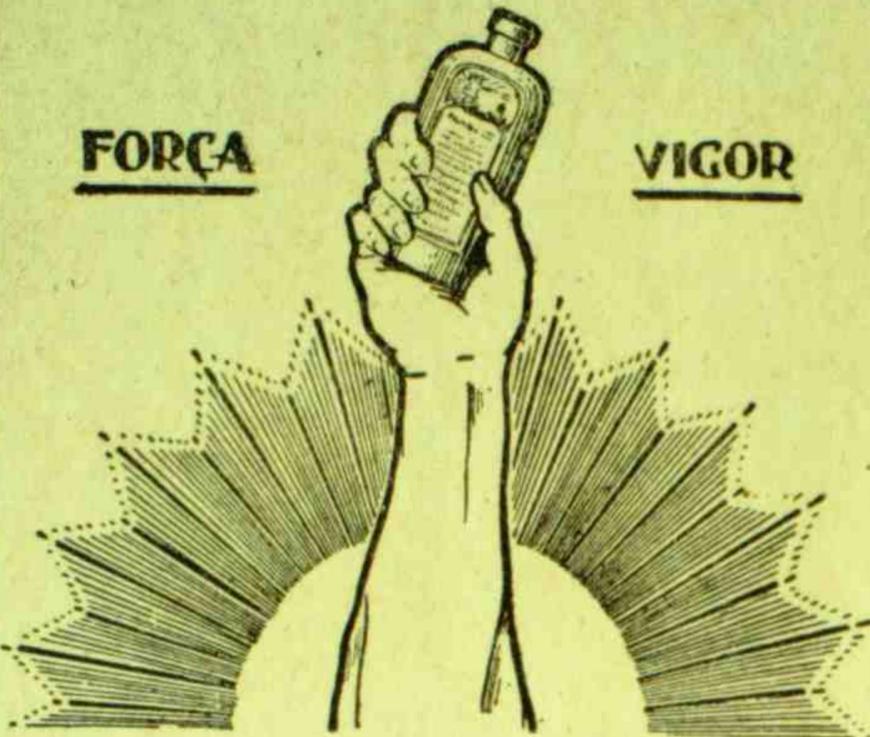
: Nesta Administração :
Caixa do Correio, 615

NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

FORÇA

VIGOR



FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS
DÁ SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGÃOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE -
DESANTIMO - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

LICENÇA N. 511 DE 26 - 3 - 906

Amigos velhos, inseparáveis!

Attesto que se usa constantemente em minha casa com geral proveitamento nas constipações, bronchites e doenças idênticas — o infallível Peitoral de Angico Pelotense, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de gratidão e aviso aos que soffrem e muitas vezes não encontram especifico tão oderoso como o Peitoral de Angico Pelotense. Firmo expontaneamente o presente por ser verdade. — Pelotas, 17 de Novembro de 1918. — João Umberto Jaccottel.

Muito grato ao Peitoral!

Attesto que tenho usado em minha casa, tanto para mim como para pessoas de minha familia, o Peitoral de Angico Pelotense, colheendo sempre benéfico e efficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza.

O Peitoral de Angico Pelotense, recommenda-se não só por sua efficacia rapida, sabor agradável, como também pela sua inalteravel conservação.

A bem da humanidade, e como homenagem as propriedades do Peitoral de Angico Pelotense, passo o presente attesta.o. — Seraphim Ignacio de Freitas.

CONFIRMO ESTES ATTESTADOS. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral:
DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual.

Rua S. Bento Ns. 84-86

Caixa Postal, 894

SÃO PAULO

CONSELHO UTIL

Informamos aos estimados leitores desta revista que o poderoso especifico FORMULA XIS, destinado ao combate da syphilis, por via buccal, se encontra á venda nas principaes pharmacias e drogarias, ou no respectivo laboratorio, Companhia Brasileira de Productos Chimicos, rua Asdrubal do Nascimento, 5 e 5-A, S. Paulo, sendo o seu preço de 16\$000 para os frascos grandes e de 8\$000 para os meios frascos. Pelo correio mais 1\$50.

Convém não esquecer que a FORMULA XIS é de gosto agradável e que o seu uso dispensa as injeções sempre dolorosas e muitas vezes perigosas. A FORMULA XIS não produz nenhum damno ao estomago ou intestino; ao contrario, é considerada excellente tonico do organismo, pois é notorio o augmento de peso e o vigor apresentados pelas pessoas que a usam.

Considerando que 81 % da humanidade, segundo estatisticas officiaes, tem o sangue contaminado pelo virus da syphilis, seja por tara hereditaria, seja por infecção directa, o uso da FORMULA XIS torna-se obrigatorio quasi em todos os lares. E' um medicamento que deve ser recebido com especial agrado, visto ser de effeito seguro e de uso commodo.

Casa Santa Ephigenia

— Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officina de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A — C. Postal, 977 — Tel. Cid. 3946 — SÃO PAULO



OPILATINHOS? * * Caixa, 615

“LAR BRASILEIRO”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição da casa propria

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Sede social: RIO DE JANEIRO — Cuvidor, esq. Quitanda (Edificio da “Sul America”)
Succursal em: SÃO PAULO — Rua S. Bento, 47

«LAR BRASILEIRO» tem dois objectos:

1.º) Realisar uma das applicações mais fecundas e proveitosas do principio de associação — aquella que tem por objecto facilitar a aquisição da casa propria ás classes menos remediadas da sociedade, fim que com tão esplendidos resultados preenchem mais de 14.000 sociedades da Inglaterra e dos Estados Unidos. (Building and Loan Associations).

A Directoria dará em emprestimo até 64 o/o do valor de cada casa, segundo a situação da mesma, o estado de conservação dos predios e as demais garantias de seriedade e honradez que offerecer o requerente.

O mutuário pagará a importancia do emprestimo em 377 mensalidades, tão commodas de satisfazer como um aluguel. Gosará, ao demais, do privilegio de encurtar, conforme lhe aprouver, esse praso e diminuir o custo do emprestimo.

2.º) Fomentar o espirito de associação e estimular a previsão e a economia, offerecendo collocação segura e proveitosa ás economias de todas as classes sociaes.

CERTIFICADOS DE DEPOSITO

Os certificados de deposito são do valor nominal de 100\$000 (cem mil réis) e se realizarão em dinheiro de contado ou em quotas mensaes de 1\$000 (mil réis) cada uma.

Ambas as classes de certificados vencerão, até novo aviso, «um juro de 8 o/o ao anno». De accordo com o art. 21 dos Estatutos, tanto os depositos integralizados como os que forem integralizando por quotas mensaes, poderão ser retirados «em qualquer tempo».

Resumindo as vantagens que offerecem, como

«emprego ideal de capital», nossos certificados de deposito de 100\$000, realisaveis de uma só vez ou por mensalidades de 1\$000, podemos dizer que são como:

Letras hypothecarias

Que:

Produzem 8 o/o ao anno,

Têm um valor fixo,

Não estão sujeitas ás oscillações da cotação em Bolsa,

Valem sempre a quantia depositada,

São realisaveis em qualquer tempo, na fórmula prescripta nos Estatutos da Sociedade.

E servem, ainda, para conseguir, quando se trata da compra da casa propria, credito correspondente a 2 vezes mais a quantia depositada.

Conheceis alguma outra fórmula de empregar capital que offereça vantagens semelhantes?

NOTA — No inicio, as operações hypothecarias e construcções de casas proprias, que fará lar «LAR BRASILEIRO», abrangerão apenas o Districto Federal e a cidade de São Paulo. Futuramente, de accordo com a experiencia e a necessidade, estas operações poderão se estender a outros Estados.

Enviem-se prospectos a quem solicitar

DIRECTORIA

PRESIDENTE — Dr. João Moreira de Magalhães — Presidente da Directoria da «Sul America», Companhia de Seguros de Vida (Brasil).

1.º Vice-Presidente — Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada — Senador, director da «Sul America».

2.º Vice-Presidente — Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro, Advogado.

3.º Vice-Presidente — Leopoldo Lewin, Director do Banco Allemão Transatlantico. Rio.

DIRECTORES

Justus Wallerstein — Vice-presidente da Directoria da «Sul America», Companhia de Seguros de Vida (Argentina).

Antonio Sanchez de Larragoiti — Vice-presidente da Directoria da «Sul America» (Brasil) e de «La Sud America», Companhia de Seguros de Vida (Argentina).

A. P. Ramirez — Director de «La Sud America» (Argentina) e fundador e primeiro gerente do «Lar Argentino», de Buenos Aires.

João Picanço da Costa — Director da «Sul America».

John R. Christie — Vice-presidente de «La Sud America» (Argentina) e ex-director geral de Agencias da «New York Life Insurance Company».

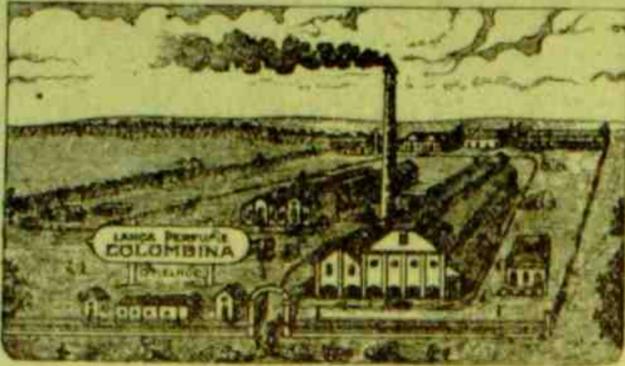
Frederico H. Lowndes — Director da «Sul America» e ex-gerente geral da «New York Life Insurance Company».

Joaquim de Mello Magalhães — Director da «Sul America».

J. Louis Wallerstein — Director da «Sul America».

Antonio Sanchez de Larragoiti Junior — Engenheiro de minas da Escola de Paris e director da «Sul America».

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS "SÃO PEDRO"



— Vista geral da fabrica em São Caetano —

XAROPE DIVINO

O ALLIVIO DA TOSSE



Para evitar facels enganos, estampamos o fac-simile do vidro e a respectiva caixa do XAROPE DIVINO, o unico remedio que cura todas as molestias do aparelho respiratorio.

CINTRA, BARROS & C.^{IA}

FABRICAS: { EM SÃO CAETANO - (S. P. R.)
RUA HERVAL, 159 - (Belemzinho)

Escrip. Cent.: Rua da Quitanda, 18 (2.º andar) - Tel. Cent. 5349 - Caixa 1469 - S. Paulo